

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 519 DE SAMAMBAIA**

2023

BRASÍLIA – DF

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	02
APRESENTAÇÃO	03
HISTORICIDADE	06
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
PAIS E RESPONSÁVEIS (DADOS 2014)	11
CORPO DOCENTE	11
ESTUDANTES	12
EQUIPES DE DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	16
SECRETARIA	17
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SALA DE RECURSOS	17
PANORAMA PEDAGÓGICO	19
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	20
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	22
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	23
CONCEPÇÕES TEÓRICAS	24
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	24
EDUCAÇÃO BÁSICA	24
EDUCAÇÃO ESPECIAL	25
A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	26
CURRÍCULO	27
AVALIAÇÃO	27
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	28
ADULTOS NO DISTRITO FEDERAL	29
EIXOS TRANSVERSAIS	30
DIAGNÓSTICO ESCOLAR NA EJA	31
OS TEMPOS DOS SUJEITOS NA EJA	32
PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NA EJA	33
CONSELHO DE CLASSE	34
FORMULAÇÃO CONTINUADA E MATERIAL DIDÁTICO	34
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS	34
DEPENDÊNCIA E RECUPERAÇÃO PARALELA	35
A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	36
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	38
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	39
PROGRAMA - GINÁSTICA NAS QUADRAS	41
PROJETO PEDAGÓGICO EJA EM AÇÃO	43
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	46
CONSELHO DE CLASSE	49
REUNIÃO DE PAIS	49
PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	53
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	53
LÍNGUA PORTUGUESA	55
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	56
ARTES VISUAIS	57
EDUCAÇÃO FÍSICA	57
MATEMÁTICA	58
CIÊNCIAS NATURAIS	59
HISTÓRIA	59

GEOGRAFIA	60
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXOS	63
PROJETOS ESPECÍFICOS	64
OUTROS	64
PROJETOS	65
PROJETOS COLETIVOS – EJA	66
PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS	67
SECRETARIA	68
ADMINISTRATIVO	69
COZINHA	70
PORTARIA	71
PROGRAMA - GINÁSTICO NAS QUADRAS	72
PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - DIURNO	73
PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – NOTURNO	74
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	75
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	76
ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS 2020/2021 – PANDEMIA	77

IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia
QS 519 Área Especial 01, Samambaia Sul – Brasília DF
Número do INEP: 53011562
Fone: (61) 3901-7700
Blog: <http://cef519desamambaiasul.blogspot.com.br/>
Email: cef519.samambaia@edu.se.df.gov.br.
CEP: 72.315-300

EQUIPE GESTORA:

Diretora: Cássia Milene Coelho

Vice- diretora: Karla Conceição Antônio

Supervisores:

Patricia Maia

Ivone Oliveira de Medeiros

Luciano Sousa Soares

APRESENTAÇÃO

A elaboração desse documento norteador das ações do Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia teve início com o movimento que ocorreu, no ano de 2014 e atualizado em 2023, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Com finalidade de direcionar esse trabalho, utilizamos a Orientação Pedagógica do Projeto Político Pedagógico – PPP – e Coordenação Pedagógicas nas Escolas formulada pela Subsecretaria de Educação Básica. Momentos de discussão e estudo rodas de conversa, aplicação de questionários e entrevistas nos deram subsídios para estruturar e construir o presente documento.

Após a primeira reunião na Coordenação Regional de Ensino – CRE, com a participação de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos de Samambaia, definiu-se a Comissão Organizadora, conforme preceitua a Orientação Pedagógica, como primeiro passo para definição do cronograma de Elaboração do PP. Em seguida, um cronograma de ações foi definido pela escola, com o auxílio da CRE. Nele, além da apresentação da Comissão Organizadora, foram definidas datas para estudo dos Pressupostos Teóricos do Currículo, Avaliação Formativa, Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, Currículo Integrado e Educação Inclusiva. Questionários foram elaborados, modificados e aplicados para a comunidade escolar com a finalidade de obter um diagnóstico da escola. Os dados foram tabulados e a partir de seus resultados, os gráficos foram construídos e analisados pelo corpo docente da escola juntamente com outras informações como o Censo de 2013 e 2015 da escola, metas projetadas pelo IDEB e as notas obtidas. Com essas informações foi possível refletir sobre as turmas de CDIS, avaliação, reprovação, evasão.

O caderno de Ensino Fundamental Séries Finais foi analisado e serviu de referência para montar as estratégias de ensino e aprendizagem para o ano corrente. De posse disso, refletiu-se sobre projetos interdisciplinares individuais e coletivos desenvolvidos na escola.

Em momentos específicos, planos de ações setoriais foram desenvolvidos conforme necessidades e fragilidades relatadas pelas diversas equipes da escola. Todos os horários de Coordenação Pedagógica Coletiva, no período de 11 de março até 18 de abril 2014, foram utilizados para realizar estudos, montar questionários, entrevistas, realizar discussões em torno da elaboração do PPP. Em 2018, os professores receberam, via e-mail, cópias do PPP, para atualização.

Os professores participaram ativamente desse processo. Apresentaram sugestões de trabalho, realizaram os estudos sugeridos em todos os momentos, discutiram teorias, refletiram sobre a realidade e avaliaram de maneira positiva esse processo.

Os estudantes e pais responderam aos questionários. Apresentaram informações que nos inquietou como, por exemplo, o fato de a maioria ter a estrutura familiar organizada com os pais morando juntos, possuírem renda familiar em torno de dois salários mínimos, e ainda assim, grande parte possui computador em casa inclusive com acesso à internet e demonstraram ter gosto pela leitura. Esses fatores geraram uma reflexão no grupo, já que os professores pontuaram em seus questionários que a família desestruturada é um fator que dificulta muito o processo de ensino-aprendizagem do jovem desta escola. Sabíamos também que a vulnerabilidade social é presente nessa comunidade, entretanto, por meio do resultado da pesquisa, pudemos perceber claramente a desigualdade social.

No noturno, para a construção do PPP, foram realizadas reuniões pedagógicas, em que professores, coordenadores e gestores discutiram e analisaram todos os aspectos da EJA nesta Instituição de Ensino. Durante essas reuniões foram feitos questionários diagnósticos para conhecer tanto o público-alvo, como os funcionários participantes da construção do PPP.

Os professores e coordenadores também elaboraram um plano de ação para prever as estratégias utilizadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Também foram analisados e revisados os projetos que serão trabalhados com os alunos desta Instituição visando uma aprendizagem diferenciada e interdisciplinar e ainda houve a análise do currículo em movimentos da Educação Básica.

De acordo com a Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – OP, é preciso construir um Projeto Político-Pedagógico sintonizado com a sociedade contemporânea e que tenha como objetivo a superação dos desafios apresentados. Isto implica mudanças nas estruturas educacionais, as quais estão diretamente ligadas à adoção de uma concepção de educação referenciada na qualidade social que visa a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. Dessa maneira, a OP afirma que o Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá as escolas em busca do cumprimento da sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos.

Neste Projeto Político-Pedagógico é possível conhecer aspectos relacionados à Historicidade desta Instituição bem como seu Diagnóstico, ambos desenvolvidos a partir da participação da comunidade escolar. Em seguida, a Função Social da Escola é definida, assim como seus Princípios Orientadores e os Objetivos, questões estas fundamentadas principalmente no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas também foram abordadas, com destaque para as teorias referentes à Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. A dinâmica da escola pode ser verificada na seção que contempla a Organização do Trabalho Pedagógico, que apresenta a organização de tempos e espaços, a relação da escola com a comunidade, a atuação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, entre outros. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem também são abordadas neste documento. Em seguida, a Organização Curricular é apresentada a partir de trabalhos interdisciplinares e projetos. Planos de ação da escola e setoriais também fazem parte do PP e são essenciais no seu desenvolvimento como documento norteador da escola. Por fim, apresenta-se o Acompanhamento e Avaliação do PP, além dos projetos específicos interdisciplinares da escola, seguidos das Referências Bibliográficas utilizadas neste trabalho.

HISTORICIDADE

De acordo com a Resolução nº 5.886 de 18 de Abril de 1997, o Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal aprova a criação do Centro de Ensino de 1º Grau 519 de Samambaia¹, localizado na QS 519 AE 01/02, Samambaia – DF. O projeto e construção desta escola visavam atender a estudantes de séries iniciais. Entretanto, antes de iniciar as atividades pedagógicas, percebeu-se a carência de um Centro de Ensino Fundamental /Séries Finais para atender a comunidade localizada nessa área. Dessa forma, naquele ano, as atividades pedagógicas foram iniciadas com quinze turmas de Ensino Fundamental - séries finais.

A escola foi entregue antes de a obra ser concluída. O terceiro pavilhão estava em fase de acabamento. Faltavam portas e vidros. Não havia muros. Não havia segurança. Isso gerava muita dificuldade para a comunidade, tanto no âmbito interno quanto externo, pois se localiza em uma região com alto índice de violência devido à falta de estrutura social. Em 1999, um acampamento de sem-teto instalou-se ao lado da escola. Esse fato causou grandes transtornos ao seu funcionamento.

Desde sua criação, a estrutura física da escola é a mesma. Ela não é compatível para funcionamento de um Centro de Ensino Fundamental (CEF) - as salas de aula possuem metragem inferior à recomendada. Isso impede a matrícula de quarenta alunos por turma, por exemplo. As atividades esportivas também são comprometidas. O espaço utilizado na prática da Educação Física é improvisado e originou-se de um tanque de areia, destinado à recreação dos alunos.

Em 2017, esta Instituição completou vinte anos de atendimento à comunidade. Entretanto, nunca foi formalmente inaugurada. Durante todos esses anos, a escola tem procurado construir sua identidade, de acordo com a comunidade na qual está inserida, por meio de projetos que atendam aos anseios da comunidade escolar.

Em 25 de Outubro de 1989, por meio da lei nº 49 e do decreto 11.921, Samambaia passa a ser uma região administrativa do Distrito Federal. Entretanto, essa cidade teve início no ano de 1985, com a remoção de áreas ocupadas irregularmente, como Invasão Boca da Mata e Asa Branca. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), Samambaia possui mais de 220mil habitantes.

O Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia funciona, atualmente, nos três turnos. Estudantes de sexto e sétimo ano são atendidos no período diurno. Os alunos do turno diurno possuem idade entre dez e dezesseis anos. Para frequentar turmas de EJA do segundo segmento, o estudante deve possuir a idade mínima de quinze anos e para as de terceiro segmento, dezoito anos e a média do 1º segmento a média de idade dos alunos é de 20 a 60 anos. No período matutino, a escola possui quinze turmas sendo 8 oitavos anos, 5 sétimos e 2 nonos anos. No vespertino, conta com nove turmas de sextos anos e 6 turmas de sétimos.

No noturno, a escola atende apenas turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA. São quatro turmas de cada série nos 1º e 2º segmentos, seis turmas no 3º segmento, compondo um total de treze turmas. O curso da EJA iniciou-se no CEF 519 por volta do ano 2000, de acordo com a comunidade escolar com apenas o 1º segmento, como uma tentativa de implantar a Educação de Jovens e Adultos num centro de ensino fundamental. Na escola havia o ensino regular fundamental II (5ª a 8ª séries).

Mesmo com universos distintos foram feitas adaptações e ajustes para que fosse evoluindo o ensino da EJA 1º segmento. A comunidade local manifestou grande interesse e procurou a escola para matricular-se na EJA 2º segmento. Sendo assim, em 2009, implantou-se o 2º segmento. Em 2012, também devido ao interesse e procura da comunidade para matrículas, deu-se início ao 3º segmento. Atualmente a escola possui uma sala de EJA da 5ª a 8ª etapa.

A escola possui quinze salas de aula, equipadas, com ventiladores, uma sala para Direção/Supervisão, uma sala para Secretaria, uma sala para coordenadores, sala de professores, sala de Coordenação, sala de TV/Vídeo, sala da Supervisão Administrativa, uma sala para Múltiplo Uso, uma sala de Recursos, uma sala de Leitura, uma sala de Apoio disciplinar, uma sala para Serviço de Orientação ao Estudante, uma sala de mecanografia, uma sala para os auxiliares de limpeza, um pátio com palco, um depósito de alimentos, dois depósitos para material de limpeza/diversos, uma cozinha e sanitários com acessibilidade para pessoas com deficiências. Ressalta-se que vários desses espaços, embora existam, foram adaptados e/ou reformados para tais fins. Alguns projetos já são desenvolvidos, como Estudo Dirigido, Feira de Ciências, Jogos Interclasses, EJA em Ação, Festa Junina, Projeto de Leitura, Provão noturno, projeto Pré - ENEM (EJA 3º segmento).

DIREÇÕES DE 1997 A 2016:

08/1997	Diretora: Eliane Muniz de Freitas Vice-Diretora: Maria Evani de Castro Rocha
06/1998	Diretora: Anne Christine de Noronha Braga Vice-Diretora: Maria Edna Torres de Carvalho Vice-Diretor: Aldemir Santos Souza (1999)
12/1999	Diretor: Márcio Lúcio Gomes Martins Vice-Diretora: Margarida Maria da Silva Moraes
02/2003	Diretora: Teresa Guimarães dos Santos Vice-Diretora: Geralda Aparecida dos Santos (04/2003) Vice-Diretora: Izaíra Arruda Soares Garavelli (11/2003)
02/2004	Diretora: Izaíra Arruda Soares Garavelli Vice-Diretora: Ilária Soares Arruda Vice-Diretora: Inês Lucas (09/2005) Vice-Diretora: Renata Silva Simões (05/2006)
07/2006	Diretor: Eduardo Antônio dos Santos Júnior Vice-Diretora: Renata Silva Simões
01/2008	Diretora: Ilária Soares Arruda Vice-Diretora: Míriam do Carmo Silva
01/2009	Diretora: Ilária Soares Arruda Vice-Diretora: Míriam do Carmo Silva
01/2010	Diretora: Renata Silva Simões Vice-Diretora: Elizabete Fernandes Mariano
01/2011	Diretora: Renata Silva Simões Vice-Diretora: Elizabete Fernandes Mariano Vice-Diretora: Renata D'Ávila
02/2013	Diretor: Raimundo Monção Filho Vice-Diretora: Elisângela dos Santos Lima
01/2014	Diretor: Raimundo Monção Filho Vice-Diretora: Márcia Cristina Maia
01/2015	Diretor: Raimundo Monção Filho Vice-Diretora: Márcia Cristina Maia
05/2015	Diretora: Cássia Milene Coelho

	Vice-Diretor: Jairon Pinheiro
11/2015	Diretora: Cássia Milene Coelho Vice-Diretora: Karla Conceição Antônio
11/2016	Diretora: Cássia Milene Coelho Vice-Diretora: Karla Conceição Antônio

Em novembro de 2016, A equipe gestora foi eleita para um mandato no triênio 2017/2018/2019. Logo em 2019 foi feita outra eleição para 2020/2021 continuou a mesma gestão. No ano de 2021 não teve o processo eleitoral devido a pandemia , foi prorrogado para o ano de 2022.No ano de 2023 será feita uma nova eleição.

HISTÓRICO DA PANDEMIA

PORTARIA Nº 120, DE 26 DE MAIO DE 2020;

PORTARIA Nº 129, DE 29 DE MAIO DE 2020;

PORTARIA Nº 133, DE 03 DE JUNHO DE 2020;

CIRCULAR Nº 151/2020 SEE/SUBEB;

A Direção tem objetivo s garantir a produtividade da Instituição, como as vistorias das reformas propostas, reunião com engenheiros da Secretaria da Educação, resolução de pendências de prestação de contas junto com a Regional de Ensino, as teleconferências on line e tomar as devidas providências a pedido, compras e suprimentos e materiais para escola. A parte pedagógica atendimento as professores on line, acesso ao ieducar, revisão do PP, palestras on line educacionais para motivação, reunião por teleconferência com o Regional sobre as demandas pedagógicas, contatos on line com alguns dos estudantes através de grupos de whatsapp, contato com as famílias dos estudantes de baixa renda para distribuição de cestas básicas. Enfim acompanhar a produtividade e as metas propostas ao outros membros da equipe com parceria e cumplicidade nas propostas.

FORMAS DE ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS:

Relacionar as formas utilizadas pela Unidade Escolar para atuação não presencial. O controle das demandas é feito por meio de relatórios semanais com processos específicos no SEI de cada servidor da Equipe de Direção (incluindo secretários e supervisores), para controle preciso da produtividade e metas individuais estabelecidas a cada servidor. O diretor e o vice têm como objetivo proporcionar aos

demais servidores que estão na Instituição como a cantina e da limpeza a produtividade e cumprimento das tarefas propostas, saúde e bem estar para todos; a secretaria atende as demandas da regional de Ensino como lançamentos no leducar e atendimentos on line para tirar dúvidas professores. O supervisor cumpre as demandas da parte administrativa como folhas de ponto, conferência de alimentos, controle de processos no Sei entre outros.

Os professores começaram a atuar em teletrabalho a partir do dia 5 de junho 2020, fizeram cursos ofertados pela SEEDF, para as aulas on line, desde então os mesmos vem participando de videoconferência com a direção para decidirem como alcançar alunos para a plataforma, coordenações pedagógicas planejando suas aulas virtuais, planejando das aulas para plataforma e material impresso.

FORMAS DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O acolhimento na época da pandemia esta sendo na forma de video conferência, reuniões de coordenação semanais no meet, para planejamento do calendário anual, do material impresso e aulas na plataforma. No dia da entrega dos materiais impressos para os professores seguimos todos os protocolos de segurança como álcool em gel distanciamento e marcamos horários diferentes para a busca evitando aglomerações.

PLANEJAMENTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

O acolhimento na época da pandemia esta sendo na forma de video conferência, reuniões de coordenação semanais no meet, para planejamento do calendário anual, do material impresso e aulas na plataforma. No dia da entrega dos materiais impressos para os professores seguimos todos os protocolos de segurança como álcool em gel, distanciamento e marcamos horários diferentes para a busca evitando aglomerações.

A Instituição de Ensino estará programando juntamente com os professores nas coordenações pedagógicas aulas de revisões quando os alunos retornarem presencialmente, pois o programático é extenso, mas temos a consciência precisarão de apoio e compreensão neste momento da aprendizagem.

DETALHAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS

Além das demais atividades, incluir também o cronograma de entrega dos materiais impressos. Os materiais impressos são entregues quizenalmente com todo protocolo de segurança tanto para os pais e ou responsáveis como para a direção e coordenação que entregam os materiais. Foi feito um calendário repassamos para os professores e alunos para que não tenha muito aglomeração na escola, a data da entrega e da busca. Para os pais e ou responsáveis ou os próprios alunos resolverem problemas relacionados a plataforma (como email) e material impresso entram em contato com a escola pelas redes sociais como facebook, zap dos professores e direção, telefones da escola e direção e coordenação , procuramos responder à todos com eficiência e presteza .

A Instituição de Ensino espera que no final de todo esse processo cumpra suas obrigações perante o que foi demandado tanto da parte da SEEDF e Regional de Ensino; esperamos também que tudo foi proposto pela direção como: Fortalecer a resiliência da comunidade escolar; planejar a continuidade das ações educacionais e sanitárias, sob o ponto de vista administrativo e pedagógico, garantir investimentos considerando a revisão da previsão orçamentária estabelecida para o atual ano letivo e para os próximos; entre outros já citados, que tenhamos bons resultados e acima de tudo que temos um aprendizado.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia, em seu quadro de pessoal, possui, atualmente:

Recursos Humanos	Qtd
Professores efetivos	33
Professores contratados	37
Servidores	13
Monitores	03
Servgel – Terceirizado limpeza	10
Vigias Confederal	04
Merendeiros	05

No ano de 2023 há 929 alunos matriculados no turno diurno e 413, no noturno. A quantidade de alunos, matriculados por série, está representada logoabaixo:

Série	Total
6º ano	277
7º ano	306
8º ano	252
9º ano	74
EJA 1º Segmento	64
EJA 2º Segmento	147
EJA 3º Segmento	202
EJA Interventiva	20

Atualmente, a escola atende, na Sala de Recursos, (21) estudantes com deficiência:

Deficiência	Total
TDAH	04
AH	01
ASPERGER	01
DPAC	09
DI	10
DF/MNE	02

CARACTERÍSTICA FÍSICA

O CEF 519 possui de área construída

A escola possui quinze salas de aula, equipadas, com ventiladores, uma sala para Direção/Supervisão, uma sala para Secretaria, uma sala para coordenadores, sala de professores, sala de Coordenação, sala de TV/Vídeo, sala da Supervisão Administrativa, uma sala para Múltiplo Uso, uma sala de Recursos, uma sala de Leitura, uma sala de Apoio disciplinar, uma sala para Serviço de Orientação ao Estudante, uma sala de mecanografia, uma sala para os auxiliares de limpeza, um pátio com palco, um depósito de alimentos, dois depósitos para material de limpeza/diversos, uma cozinha e sanitários com acessibilidade para pessoas com deficiências. Ressalta-se que vários desses espaços, embora existam, foram adaptados e/ou reformados para tais fins.

PAIS E RESPONSÁVEIS (DADOS 2018)

Para traçar o perfil da comunidade escolar, alguns questionários foram aplicados em cada grupo específico. Com a finalidade de caracterizar social, cultural e economicamente as famílias dos estudantes matriculados na instituição, três questões foram fundamentais: a primeira sobre o grau de instrução dos responsáveis, a segunda sobre a renda familiar e a terceira, a ocupação do responsável. Depois da aplicação do questionário os resultados alcançados foram que o grau de instrução dos pais e ou responsáveis à maioria não possuem o primeiro grau completo, e que a renda familiar é de um salário mínimo.

OCUPAÇÃO

Conforme informado acima, os pais/responsáveis foram questionados, de maneira subjetiva, a respeito de ocupação/emprego. Dessa forma, cada um escreveu livremente a função desempenhada. Dentre as profissões exercidas estão a de porteiro, cobrador ou motorista de ônibus, auxiliar de serviços gerais, eletricitista, mecânico, empregada doméstica, babá, gari, promotor de venda, corretor de imóveis, entre outras. Dentre os responsáveis que possuem curso superior destacam-se o curso de Pedagogia, Enfermagem e Informática.

CORPO DOCENTE

O corpo docente é, em grande parte composto por especialistas que já possuem de dez a vinte anos de carreira, embora muitos sejam novatos na instituição, como pode ser observado nos quadros abaixo. O grupo acredita que a formação continuada é necessária, e dessa forma, realiza cursos de aperfeiçoamento constantemente. Atualmente esse quadro mudou, pois temos muitos professores de contrato, que iniciaram agora o no magistério, buscando novas experiências e aprendizado.

ESTUDANTES

Para traçar o perfil dos estudantes do CEF 519 de Samambaia, um questionário diagnóstico foi aplicado. A satisfação em relação à escola, disciplinas de maior interesse, objetivos a serem conquistados ao concluírem o ensino médio foram alguns dos itens que compuseram esse formulário.

Para os professores do diurno, os alunos são curiosos, cheios de expectativas, grande não a maioria, parte deles demonstra interesse para aprender novos conteúdos. Em contrapartida, apresentam problemas de baixa estima que podem ser verificados com a falta de perspectiva para o futuro, apresentam defasagem em relação aos conteúdos e que não tem acompanhamento familiar adequado em seus estudos, principalmente depois da pandemia.

A equipe de Coordenação e Direção caracteriza o jovem dessa escola como um ser em formação, que está em busca do seu eu. Entretanto, apresentam comportamentos que podem demonstrar a ausência e falta de estrutura familiar.

Já para o grupo do noturno, os estudantes da EJA são pessoas esforçadas que estão em busca de condições melhores de emprego com a conclusão dos estudos. Apesar de demonstrar dificuldades em relação ao conteúdo, são participativos, precisam ser encorajados diariamente, já que abandonam a escola com maior facilidade.

Em seguida, estão relacionadas às informações referentes ao questionário aplicado aos estudantes.

Qual motivo que o leva a frequentar a Escola	Diurno	Noturno
Ter um futuro melhor	228	52
Vontade de aprender novos assuntos	14	03
Orientação ou influência da família	18	13
Outro	05	0

Já experimentou ou usou	Diurno	Noturno
Cigarro	13	27
Bebida alcóolica	30	29
Drogas	06	02
Nunca usei ou experimentei	219	22

Você considera o ambiente escolar	Diurno	Noturno
Ótimo	33	17
Bom	77	31
Regular	80	18
Ruim	73	02

Como você avalia a qualidade da educação recebida?	Diurno	Noturno
Ótimo	61	15
Bom	116	38
Regular	68	15
Ruim	21	02

Esta Unidade Escolar lhe oferece condições de continuar estudando?	Diurno	Noturno
Sim	213	66
Não	53	02

Qual o principal fator que o motiva a concluir os estudos?	Diurno	Noturno
Exigência da família	38	01
Participar de concurso público e/ou conseguir um Emprego	78	30
Ingressar em um curso Superior	108	23
Ingressar em curso Profissionalizante	41	16

Qual disciplina você mais gosta?	Diurno	Noturno
Português	21	18
Matemática	45	16
Geografia	12	07
História	15	18
Ciências	19	05
Inglês	13	06
Artes	10	12
Educação Física	131	11
Química		06
Física		12

Qual disciplina você tem mais dificuldade?	Diurno	Noturno
Matemática	115	06
Português	50	23
Inglês	35	03
Geografia	24	04
Ciências	23	0
História	10	11
Artes	06	0
Educação Física	01	02
Química	-	16
Física	-	18

Você tem hábito de estudar em casa?	Diurno	Noturno
Sim	142	42
Não	121	26

Você tem espaço adequado para estudar em casa?	Diurno	Noturno
Sim	221	27
Não	47	41

Com quem você mora?	Diurno	Noturno
Com os pais	156	12
Com a mãe	91	09
Com o pai	09	02
Com a avó	07	04
Outro	04	41

Tem alguém que acompanha seus estudos?	Diurno	Noturno
Sim	220	16
Não	46	52

O computador tem acesso à internet?	Diurno	Noturno
Sim	210	49
Não	54	19

Se você tem acesso à internet, quais assuntos mais lhe interessam?	Diurno	Noturno
Redes Sociais	148	05
Jogos	56	05
Vídeos	21	23
Outro	39	35

Você participa de alguma atividade no turno contrário ao de aula?	Diurno	Noturno
Casa Azul	51	0
Centro Olímpico	32	13
Cursos	48	07
Não participo	138	48

Gosta de ler	Diurno	Noturno
Sim	176	57
Não	87	11

COORDENACAÇÃO PEDAGÓGICA

O papel da coordenação pedagógica para a construção do processo de ensino-aprendizagem é fundamental na opinião do grupo. É o tempo-espaço favorável para planejamento e desenvolvimento de ações positivas no âmbito escolar. É um momento de aprendizagem e constante aperfeiçoamento, além de uma grande oportunidade para socializar experiências. O corpo docente muito competente, recursos audiovisuais disponíveis, democracia nas decisões tomadas e apoio da direção.

SECRETARIA E COORDENAÇÃO

A equipe que desenvolve os trabalhos na secretaria atualmente é composta por três pessoas, e uma delas é o Secretário. Para ela, o estudante dessa escola é um jovem que está dentro da normalidade e apresenta problemas próprios da idade, além de ser carente de família.

Para o desenvolvimento de sua vida profissional, entendem que a formação continuada é necessária, entretanto, os cursos de aperfeiçoamento são feitos somente com fins de progressão na carreira.

Entendem ainda que a escola é capaz de promover o papel do educador com palestras que envolvam temas como respeito, autoestima e prevenção ao uso de drogas. Como principais problemas da escola citam evasão, repetência, salas de aulas

superlotadas. Com relação ao setor, a maior fragilidade é a falta de servidores. Isso gera um acúmulo de trabalho e sobrecarga nos servidores. Em contrapartida, citam o clima de amizade, respeito e companheirismo entre os profissionais como potencialidades.

Embora haja falta de servidores nesse setor, o trabalho é desenvolvido no sentido de atender as demandas internas e externas à escola. A comunidade tem acesso à Secretaria nos três turnos em que a escola funciona. Algumas questões levantadas acima contribuem para que alguns serviços sejam priorizados, e em alguns casos, isso pode afetar a satisfação do público.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SALA DE RECURSOS

Composto por profissionais especialistas que trabalham há menos de cinco anos na escola, entretanto bastante experientes na profissão. Concebem o jovem dessa escola como pessoas que exercem várias influências vindas da comunidade onde vivem, e dessa maneira, são carentes de família, de atenção e de cuidado.

O grupo acredita que a formação continuada é necessária e realiza cursos de aperfeiçoamento constantemente. Acreditam que a coordenação pedagógica é fundamental, pois se trata de um momento de reflexão, de troca de experiências, de organização do tempo e de planejamento.

Com relação a OE, uma fragilidade é a falta profissional para atender no turno matutino. As potencialidades são apoio da Direção em relação aos projetos desenvolvidos, baixo índice de violência. Apresentam sugestões de projetos que envolvam toda a comunidade escolar, como oficinas e palestras como proposta pedagógica para a escola.

A Sala de Recursos funciona diariamente no período diurno. A comunidade está satisfeita com o serviço prestado pelo setor. As professoras sempre informam aos professores sobre os estudantes em atendimento.

O atendimento é realizado pelos ativamente com projetos e os responsáveis coordenam os ajustes necessários aos alunos atendidos e compartilham ideias e apoio aos professores.

A OE embora tenha funcionamento nos turnos vespertino e noturno, atende

também alguns alunos do matutino. O atendimento é realizado assim que solicitado pelos professores ou a pedido dos estudantes. Em todos os casos, há um retorno rápido por parte da orientadora para o grupo de professores.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, a situação do CEF 519 de Samambaia (Quadro 1), no ano de 2017, é a seguinte:

Ideb Observado				Metas Projetadas				
2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
1.7	4.2	4.0	3.4	3.1	3.2	3.5	3.9	4.3

Quadro 1: Avaliação do CEF 519 de 2007 a 2013.

A escola não participou do Ideb 2015 por não ter turmas de 9º ano.

A escola participou do Ideb em 2021

AVALIAÇÃO EM DESTAQUE

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, nos dias 15 e 16 de março de 2022, o instrumento avaliativo denominado Diagnóstico Inicial 2022, com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A análise dos resultados deste instrumento avaliativo possibilitará a implementação, o acompanhamento e o estudo do impacto de políticas públicas, bem como favorecerá aos docentes e gestores, visibilidade, com mais precisão, do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções, o trabalho pedagógico como um todo.

Participam, de forma censitária, os estudantes matriculados na rede pública de ensino listados no i-Educar nos seguintes anos/séries/etapas:

- * Ensino Fundamental: 2º ao 9º ano.
- * Ensino Médio: 1ª a 3ª série.
- * EJA: 1º segmento (2ª, 3ª e 4ª etapa), 2º e 3º segmentos (todas as etapas).

Os estudantes das turmas de EJA Interventiva estão incluídos no público-alvo da EJA e participarão da aplicação.

A participação da escola na prova foi efetiva, com os seguintes resultados:

6ºANO: Língua Portuguesa: 50 % não alcançaram os objetivos das questões

demonstrando as seguintes fragilidades: pronomes, concordância nominal, pontuação.

Matemática: frações, números decimais.

7º ANO e 8º ANO; 50% não alcançaram os objetivos das questões demonstrando as seguintes fragilidades: Língua Portuguesa: advérbios, conjunções e locuções, pronomes, interpretação de texto.

Matemática: frações, números decimais, geometria, áreas das figuras planas.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, garante o direito à educação a todos visa ao pleno desenvolvimento pessoal e prepara para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Os artigos 206 e 208 da Carta Magna, em seus incisos I e V, respectivamente, prevê a igualdade de condições de acesso e permanência na escola e estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um.

A educação especial inclusiva tem por objetivo ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo o desenvolvimento global do estudante, o seu processo de ensino-aprendizagem, e seu desenvolvimento global.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 determina que a educação tenha por finalidade desenvolver plenamente os indivíduos de forma a prepará-los para o trabalho e para o pleno exercício da cidadania. Nessa perspectiva, a função da escola extrapola ao oferecimento de um espaço de convivência social e integração dos sujeitos que a frequenta. Cabe a ela o papel de transmissora do conhecimento acumulado e promotora na construção de novos conhecimentos.

Guimarães-Losif (2009) elucida ainda que a escola pública, de um modo geral, desenvolve uma série de ações em cumprimento às diversas funções que lhe são atribuídas como a socialização, a instrução e a formação cidadã.

Para Alarcão (2001), além de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em

complementariedade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de auto gerir e administrar, de auto avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida.

Nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota, da SEEDF afirma que o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade consiste em proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos (PPP/SEDF, p. 18).

Nessa perspectiva de formação integral, o grupo de professores desta Instituição acredita que a função social da escola consiste em educar para a cidadania em sua plenitude. É necessário que, a partir do que vivencia na escola, o jovem seja capaz de construir valores e atitudes que o torne ético, solidário, crítico e participativo, de maneira que tenha uma visão ampla do contexto e do mundo em que vive.

O universo da EJA contempla diferentes culturas que devem ser priorizadas na construção das diretrizes educacionais. Conforme Soares (1986), o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas. Cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Tendo em vista a diversidade desses educandos, com situações socialmente direcionadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de outras formas de socialização dos conhecimentos e culturas. Tais práticas devem estar intimamente articuladas às suas necessidades, expectativas e trajetórias de vida, e devem servir como incentivo para que continuem os estudos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Com a finalidade de desenvolver a Educação Integral, esta escola pauta-se pelos seguintes princípios, também assentados no Currículo em Movimento da Educação Básica, bem como no Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota.

- **Diálogo escola e Comunidade:** A escola deve ser um espaço comunitário. Favorecer a troca de conhecimentos entre a comunidade ea escola dará mais sentido ao fazer pedagógico, além de possibilitar a transformação da comunidade.

- **Integralidade:** A formação integral deve equilibrar aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

- **Transversalidade:** Associar temas relacionados ao cotidiano dos alunos e da comunidade por meio da interdisciplinaridade tornará o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo.

- **Trabalho em rede:** O trabalho pedagógico deve ser realizado em conjunto por meio de troca de experiências e informações, de maneira que exista uma corresponsabilidade de todos pela formação e pela educação do estudante, já que ele não pertence ao professor ou à escola,mas à rede.

- **Equidade:** O trabalho desenvolvido na escola deve atender a todos, de forma igualitária, reconhecendo na diversidade o caminho para entender os sujeitos como indivíduos que possuem diferentes interesses e necessidades.

- **Gestão Democrática:** A comunidade escolar, por meio e órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor, deve participar da definição e implementação das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, enfim participando do trabalho coletivo escolar.

- **Fundamentos epistemológicos:** As atitudes docentes regem-se pela interdisciplinaridade, contextualização e organização participativa do trabalho em sala de aula, com especial enfoque no ambiente interpessoal. Os conhecimentos que se buscam produzir ou apropriar conduzem-se pelas atitudes participativas dos alunos e pelo acompanhamento e orientação dos professores.

- **Interdisciplinaridade e Contextualização:** A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado favorecendo a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares.

- **Educação para a Diversidade e Cidadania Direitos Humanos:**

Diversidade é um dos princípios básicos de cidadania e representa a efetivação do direito à diferença, criando condições e ambientes em que as pessoas possam agir em conformidade com seus valores individuais. Falar sobre diversidade e propor a diversidade dentro das escolas hoje põe à prova a educação, pois implica em garantirmos todo o acesso e qualidade de ensino. Propõe a construção de um projeto compartilhado por todos, que, simultaneamente, contemple e respeite as diferenças particulares dos indivíduos, embora as instituições, os currículos e os métodos educacionais tendam a ser homogeneizante, fato que historicamente marca a educação institucionalizada e que excluiu – e ainda exclui – uma parcela significativa de educandos. Além da proposta de discussões teóricas, entende-se que no educar para diversidade, propõe-se o combate a qualquer tipo de discriminação e preconceito, respeitando-se as diferenças, sejam culturais, étnicas, políticas, sociais, econômicas, religiosas, entre outras.

- **Sustentabilidade:** O conceito visa combater a desigualdade social, a degradação ambiental – uso excessivo dos recursos naturais – e os problemas econômicos, de modo a garantir os direitos universais: a saúde, educação, moradia, trabalho, justiça, participação do cidadão no desenvolvimento sustentável é indispensável, pois contribui para a melhoria e a conservação do planeta.

OBJETIVO GERAL

Garantir a qualidade das aprendizagens para a formação integral de todos os estudantes por meio de projetos e atividades diferenciadas em sala de aula e em outros ambientes da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver atividades que integrem os eixos transversais, currículo e os projetos já desenvolvidos pela escola.

Estabelecer relações mais próximas de diálogo com a comunidade.

Interagir de maneira mais efetiva com pais e responsáveis e criar estratégias para que isso ocorra.

Ampliar a participação do estudante no desenvolvimento de ações que oportunizem seu desenvolvimento integral.

Oportunizar condições favoráveis ao estudante com deficiência à sua

aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã.

Compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os estudantes da EJA aprimorem sua consciência crítica e política, e adotem atitudes éticas para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual.

Reduzir os índices de reprovação e evasão escolar;

Fornecer subsídios aos estudantes da EJA para que se reconheçam como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Essas teorias preconizam a busca pela igualdade entre as pessoas, “[...]igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Dessa maneira, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p.07). Essa prática deve ser intencional e planejada.

Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem ocorre na relação com o outro.

EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica é compreendida como “[...] direito indispensável para o

exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão” (DCNEB, 2010,p.2).

Consta ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica que a Educação básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2008), a Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva que ultrapassa a concepção de atendimento especializado.

O Ministério da Educação orienta a política de educação inclusiva fundamentada em três eixos: institucionalização, financiamento (adaptações de espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos) e orientações das práticas pedagógicas inclusivas, por meio do currículo escolar.

Com isso, adaptações do currículo devem ser realizadas para atender as necessidades dos estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade ou dificuldades para aprender. Dessa forma, a Educação Especial visa proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos os estudantes sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, define a Sala de Recursos Multifuncionais no Artigo 3º, Parágrafo 1º: “As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado”. Portanto, a Sala de Recursos Multifuncional é o espaço físico da escola onde será ofertado o Atendimento Educacional Especializado.

A denominação Sala de Recursos Multifuncionais se deve ao fato de esse espaço destinar-se a diferentes necessidades educacionais especiais. Dessa forma, a sala de recursos dispõe de materiais pedagógicos e equipamentos que visam complementar e/ou suplementar o ensino regular de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, facilitando a aprendizagem desses sujeitos. O professor do AEE utiliza esse espaço para trabalhar em turno inverso ao do ensino regular de acordo com a necessidade específica de cada aluno.

Os alunos público-alvo do AEE (sala de Recursos) são definidos da seguinte forma: **Alunos com deficiência**: aqueles que têm impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em intervenção com diversas barreiras, podem ter obstruído sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Incluem-se nessa definição alunos com **DI** – Deficiente Intelectual, **DF** – Deficiente Físico, **DF/ANE**- Deficiente Físico c/ Alta Necessidade Educacional Especial, **DMU** – Deficiências Múltiplas, **DV** – Deficiente Visual, **DA** – Deficiente Auditivo.

Conforme Resolução CNE/CEB n.4/2009, art. 12, para atuar no atendimento educacional especializado – Sala de Recursos o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial. O professor do AEE – Sala de Recursos tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial.

CURRÍCULO

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, o currículo escolar é o retrato das escolhas não neutras de determinada parte da sociedade que define quais conhecimentos/saberes socialmente construídos deverão ser disponibilizados para os estudantes de todos os níveis, etapas e modalidades de escolarização.

Nessa perspectiva, atribui-se ao currículo o significado de construção social que possibilita o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura de mundo, às vivências diferenciadas, à construção e reconstrução de saberes específicos de cada etapa/modalidade da Educação Básica, bem como conteúdos organizados em torno de uma ideia, um eixo integrador. Isso favorece o desvelamento dos interesses individuais e, ao mesmo tempo, coletivos e das especificidades de cada uma das etapas/modalidades da Educação Básica em uma articulação que indicará um referencial para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e por estudantes articulado ao eixo integrador.

O trabalho pedagógico precisa ser organizado para que o currículo seja vivenciado no cotidiano da escola. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica, a organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

BNCC

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que

todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Áreas do conhecimento e os componentes curriculares para os Anos finais do Ensino Fundamental

Área de Linguagens

- Língua Portuguesa
- Arte
- Educação Física
- Língua Inglesa*

*A inclusão da Língua Inglesa como componente curricular obrigatório é uma das mais importantes mudanças no Ensino Fundamental – Anos finais.

Área de Matemática

- Matemática

Área de Ciências da Natureza

- Ciências

Área de Ciências Humanas

- Geografia
- História

Área de Ensino Religioso

- Ensino Religioso

AVALIAÇÃO

“Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35). É ter como foco não apenas o estudante, mas também o professor e a escola integrando a avaliação

da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003).

A avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Para a SEEDF, Conforme Diretrizes de Avaliação da SEEDF, a avaliação formativa é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

Na perspectiva de melhoras de aprendizagem e rendimento, a implantação da avaliação formativa buscou alterar alguns princípios que os educadores trazem consigo. Talvez o mais simples e o mais difícil tenha sido tirar o professor do centro das atenções e das decisões, transferindo ao aluno o protagonismo da aprendizagem.

Em função disso, começamos a avaliar o aluno como indivíduo e não como “classe”. Todo conhecimento que o aluno traz de casa serve como base do aprendizado. Começamos a valorizar mais os cadernos, falas e conquistas em relação às avaliações propriamente ditas.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É a percepção de que ela deve ser conduzida levando-se em consideração não só os conteúdos formais e a inflexibilidade típica da educação formal. Nesse sentido, considerar as dimensões sociais e culturais, permitindo ao aluno participar do seu processo formativo de forma plena, torna-se uma das principais metas a serem atingidas. Percebe-se, portanto, que a linha de ação da EJA deve direcionar o processo educacional para o estudante, portanto, deve ser voltado para realmente atender os alunos sob uma perspectiva variada, em termos históricos, culturais e sociais. Considerando que o aluno, por alguma razão do ciclo formal, deve ter seu ritmo diagnosticado e respeitado nas ações educativas propostas. Tais ações na EJA, somente serão justificadas se passarem

pela consideração da realidade do estudante, permitindo a incorporação dos seus saberes e, ao mesmo tempo, e se forem fundamentadas na prática pedagógica da escola. Se a escola sabe o que deve ser feito, resta uma pergunta que não poderá ser deixada no ar: “Como isso será feito?”. Ou ainda: “Quando será feito?”. Percebe-se que o grande desafio a ser atingido é encontrar, em termos práticos, como criar um sistema pedagógico que permita a incorporação da realidade do aluno, de suas experiências de vida, e também, a criação de um sistema de avaliação que considere muito além dos saberes formais consolidados e tradicionalmente considerados.

Nessa dimensão pedagógica proposta, a ênfase em atividades relacionadas às ciências sociais (em geral desvalorizadas no contexto da sociedade tecnológica atual quando comparadas às ciências da natureza e matemática) no projeto político pedagógico da escola pode representar uma maneira concreta de permitir delimitar metas concretas e conjunto de ações pedagógicas que poderão direcionar a comunidade escolar na direção do que foi exposto anteriormente.

EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO FEDERAL

São eixos integradores a cultura, o trabalho e as tecnologias. Elas relacionam-se entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA. Devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores.

CULTURA

É a acumulação dos saberes constitutivos do ser humano em sua amplitude. Os sujeitos da EJA trazem consigo elementos acumulados em sua trajetória de vida. Formam um diálogo do saber apresentado pela escola em suas diversas áreas do conhecimento.

TRABALHO

É a produção social da vida, parte essencial dos sujeitos estudantes da EJA. Um dos desafios do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola. Não se pode reduzir a tarefa ao preparo para o mercado de trabalho.

Compreender o trabalho como forma de produção de vida, é a ação pela qual o homem transforma a natureza e a si mesmo. Reconhecer o trabalho como princípio educativo, produtivo e organizado.

TECNOLOGIA

A inclusão das tecnologias na EJA passa pela relação com o cotidiano dos estudantes, as possibilidades de interação e socialização, compreensão dos avanços sociais. É imprescindível a garantia de acesso às TIC, inclusive à internet em banda larga, ao uso e desenvolvimento de software livre. Não apenas como inclusão digital, mas no diálogo com o mundo, problematizando-o de forma crítica, construtiva e criativa a alcançar as alternativas de inserção do jovem e do adulto nas tecnologias de forma a ampliar sua participação na sociedade.

EIXOS TRANSVERSAIS

Os eixos transversais do Currículo em Movimento e integradores da EJA e o desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar devem estar inter-relacionados sem desprezar as áreas do conhecimento.

A garantia do diálogo é o que dá sentido aos saberes construídos e constituídos. É importante que a construção do conhecimento seja desafiadora, reconhecendo:

- ✓ As experiências de vida;
- ✓ As construções coletivas;
- ✓ Os saberes e culturas acumulados, relacionando-os aos eixos transversais e integradores de maneira a dar significado ao processo de aprendizagem.

DIAGNÓSTICO ESCOLAR NA EJA

É o conhecimento do perfil de seus estudantes bem como de seus profissionais.

É um instrumento para auxiliar no planejamento pedagógico da escola, na organização e ajuste do PPP, na formulação de propostas, projetos e programas para aplicação do currículo de forma a contemplar os anseios dos estudantes, considerando suas realidades, diversidades e especificidades.

Os dados disponibilizados no Censo Escolar ou SGE servem para organizar o planejamento da oferta e demanda, das ações pedagógicas, movimentação e rendimento dos estudantes. É subsídio para reflexão da realidade e busca de intervenções na garantia da permanência e continuidade do estudante na EJA.

MATRÍCULA POR ANO DE NASCIMENTO E SEGMENTO

Antes de 1978:

1º Segmento- 79

2º Segmento-46

3º Segmento-23

De 1978 a 1982:

1º Segmento- 18

2º Segmento- 18

3º Segmento- 16

De 1983 a 2002:

1º Segmento- 15

2º Segmento- 126

3º Segmento- 196

MATRÍCULA POR SEXO E SEGMENTO

Masculino

1º Segmento- 46

2º Segmento- 110

3º Segmento- 100

Feminino:

1º Segmento-66

2º Segmento- 105

3º Segmento-142

OS TEMPOS DOS SUJEITOS NA EJA

É fator primordial para uma adequada organização pedagógica e operacional da modalidade;

Considerar como oportunidade de recuperação do “tempo perdido” é alimentar o preconceito de associar a possibilidade de aprendizagem há um tempo escolar privilegiado.

Não há:

- ✓ Como recuperar o tempo;
- ✓ Possibilidade de volta ao passado no sentido cronológico;
- ✓ Tempo perdido;

Existe o tempo vivido com outras aprendizagens (não escolares), no espaço-tempo da memória, nossas vivências e aprendizagens não estão “perdidas”, elas estão, a depender da idade, mais amadurecidas e enriquecidas. É importante reconhecer que os estudantes da EJA são da classe trabalhadora com tempos diferenciados, que têm no trabalho prioridade para a organização dos tempos da vida. Pensar a aprendizagem na perspectiva desses distintos tempos também implica em reconhecer que cada um tem o seu ritmo para aprender de acordo com a sua trajetória de tempo ontem e suas condições de tempo hoje. Na educação de Jovens e Adultos não há um único tempo de aprender, este é contínuo e individual.

PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NA EJA

A avaliação deve reconhecer as possibilidades e necessidades da aprendizagem ao longo da vida escolar e não apenas em momentos fragmentados ou descontextualizados do ensino-aprendizagem.

- ✓ Utilizar-se de conceitos estabelecidos;
- ✓ Nas experiências vividas;
- ✓ Nas construções coletivas de aprendizagem;

Nas possibilidades de ressignificação dos conhecimentos anteriormente construídos e ou experimentados.

- ✓ A avaliação deve estabelecer uma relação de:
- ✓ Autonomia do estudante;
- ✓ Possibilidades de reflexão sobre sua prática educativa, seus saberes e a (re) significação desses saberes dialogado com novos conhecimentos.

A maneira como dialogam esses saberes com novos conhecimentos construídos na escola sinaliza para o rompimento de um modelo de avaliação autoritária e exclusivamente classificatória.

Na perspectiva da avaliação formativa deverão ser consideradas:

- ✓ Avaliação formal: testes, provas, trabalhos, projetos escolares, atividades de casa e outros;
- ✓ Avaliação informal: autoavaliação, valores e juízos de encorajamento;
- ✓ Outros formatos definidos no PPP considerando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, de maneira construtiva, colaborativa e não punitiva e excludente.

CONSELHO DE CLASSE

Tem a importante finalidade de compreender o estudante em todos os seus aspectos de aprendizagem durante e não apenas ao final, do semestre letivo. Cabe avaliar e reconduzir, quando for o caso, o processo de aprendizagem, prezando pelos encaminhamentos pedagógicos de forma processual e contínua, com olhar interdisciplinar de aprendizagem e formação. Deverá ainda propor, ações e encaminhamentos acerca das práticas avaliativas envolvendo todos os sujeitos do processo educativo, a serem aplicados ao longo do semestre, tais como: as estratégias e formas de registro de procedimentos como Reconhecimento de Estudos, a Progressão Continuada, a Adaptação de Estudos, o Registro das Aprendizagens e os Exames de Certificação, estão detalhadas nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF. Nos dias do conselho de classe reúnem-se professores e equipe gestora/coordenadores na sala de coordenação pedagógica. O conselho acontece durante as coordenações e obedece à seguinte estrutura:

- ✓ Avalia-se o rendimento individual e de classe, comportamento, participação e comprometimento dos alunos.

✓ Avalia-se o desempenho do professor no que tange à metodologia utilizada, planejamento de atividades, ritmo de aulas, práticas de ensino, organização de espaços de sala de aula, exercitando assim a prática da autocrítica.

✓ Discute-se intervenções para implementar as mudanças necessárias para a correção dos problemas levantados por ambos os lados.

FORMAÇÃO CONTINUADA E MATERIAL DIDÁTICO

A concepção de material didático na EJA é indissociável da proposta curricular e da concepção de formação continuada dos docentes. No CEF 519 o conceito de material didático é ampliado para além do livro, incluindo a possibilidade de portfólio, murais, relatórios, feiras culturais, memoriais, saraus, análise de impressos, produção de blogs, entre outros. Devem ser usados materiais como softwares, portais educativos, audiovisuais, materiais de manipulação, coleções, kits didáticos, manuais e alternativas que superem o uso exclusivo do livro didático em ambientes de aprendizagem. É fundamental que o Profissional na EJA se posicione como um pesquisador/elaborador de projetos e materiais destinados à EJA com a finalidade futura de se instituir na rede as possibilidades de criação, elaboração e reprodução de materiais didáticos próprios e apropriados à modalidade no DF.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS

O Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia possui atualmente 1.293 estudantes, divididos entre turmas de Ensino Fundamental Séries Finais e os três segmentos da EJA. Elas estão divididas da seguinte forma: treze turmas de sétimo ano, com funcionamento no turno matutino; quinze turmas de sexto ano, que funcionam no turno vespertino, quatorze turmas de EJA, três turmas de cada segmento que funcionam no período noturno. A organização curricular da Instituição é Seriada e seriada e semestral

No período matutino, o horário de aulas é de 07h15min às 12h45min; no período vespertino, de 13h15min às 18h30min e no noturno, 19h às 23h. Aos alunos do diurno são oferecidas as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Educação Física, Ciências da Natureza, Geografia, História e Língua Estrangeira Moderna. Cada professor ministra uma única disciplina, no caso do Ensino Regular. A carga horária de cada professor é completada com PD (parte diversificada), quando necessário.

A escola possui alunos no regime de dependência, o professor de posse da listagem desses estudantes, criará estratégias avaliativas diferenciadas para que sejam sanadas possíveis dificuldades em sua disciplina, até o final do terceiro bimestre.

A sala de leitura está sendo estruturada para funcionar de maneira adequada. Vários títulos foram adquiridos visando esse fim. Uma funcionária readaptada foi capacitada para esse espaço com o objetivo de organizá-lo. Além disso, ela realiza empréstimos de livros aos estudantes da escola. O espaço é utilizado principalmente por professores de Língua Portuguesa. Os diversos títulos, adquiridos na última Bienal do Livro, deram um novo sentido a este espaço e ao fazer pedagógico. O professor é livre para adequar e planejar o seu horário de aula de maneira que possibilite a entrada dos estudantes nesse espaço.

A EJA é desenvolvida por semestre letivo. As aulas são presenciais de 2ª segunda a 6ª feiras, iniciando às 19h, com intervalo de 10 minutos às 21h e encerramento das aulas às 23h. Nossa escola mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar, o que justifica o baixo índice de ocorrências. Contamos com Orientadora Educacional, e não temos equipe para atuar na sala de recursos, nem servidor para a biblioteca.

A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

No CEF 519 de Samambaia os professores responsáveis por esse espaço são da área de exatas e humanas.

Considerando todos os aspectos legais que compõem o AEE, a sala de recursos do CEF 519 de Samambaia tem como objetivos:

- ✓ Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos) da escola e do entorno;

- ✓ Apoiar a organização da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

- ✓ Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;

- ✓ Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de

modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;

- ✓ Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades especiais na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

- ✓ Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais.

Atualmente a escola atende vinte e um (21) alunos. As professoras responsáveis realizam atendimento todos os dias da semana, no diurno. Elas trabalham no regime de quarenta horas. Possuem horário de coordenação interna e externa na CRE. Além disso, participam das coordenações coletivas da escola nas quartas-feiras.

Os atendimentos na Sala de Recursos do CEF 519 de Samambaia são realizados em horários contrários à sala de aula regular. Os atendimentos são oferecidos aos estudantes inclusos com deficiência física, deficiência intelectual, baixa visão, deficiência múltipla, asperger, entre outros.

Ao longo do ano procuramos sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância da inclusão em nossa escola por meio de atividades de interação aproveitando datas-chaves. Orientamos os professores na realização da adequação curricular de todos os nossos educandos inclusos. Somos responsáveis por:

- ✓ Realizar palestra de sensibilização com docentes, discentes e demais componentes da comunidade escolar;

- ✓ Buscar condições de acessibilidade aos estudantes para que permaneçam no processo de ensino e aprendizagem;

- ✓ Participar da Coordenação Pedagógica Coletiva, dos Conselhos de Classe ordinário e extraordinário e estudos de caso;

- ✓ Organizar e acompanhar a documentação dos alunos atendidos no AEE;

- ✓ Fazer tramitar informações que subsidiem a escola (professores e funcionários) para dar atendimento adequado ao aluno e para adequação curricular;

- ✓ Cuidar do sigilo das informações dos estudantes atendidos.

Na Sala de Recursos realizamos atendimentos individualizados, voltados às necessidades específicas de cada estudante incluso. Procuramos conhecer bem os

nossos estudantes para identificarmos com precisão suas principais habilidades. Trabalhamos ludicamente com as habilidades conceituais, a leitura, escrita, o letramento matemático, bem como a linguagem social e o resgate da autoestima. Incentivamos também o senso de responsabilidade nos trabalhos, o cumprimento de regras e a interação social.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394/96. Dessa maneira, elas devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, incluída a comunidade e os próprios alunos. Daí surgirá os caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma de proposta pedagógica, planos de curso anuais e o plano de gestão escolar.

O Coordenador Pedagógico é o corresponsável pela construção de uma equipe escolar coesa, engajada e, sobretudo, convicta da viabilidade operacional das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da escola. O coordenador irá exercer, no espaço da autonomia que lhe foi conferida, seu papel de elemento-chave na orientação e gerenciamento dos resultados do desempenho escolar obtido pelos alunos frente às ações devidamente planejadas pelos docentes. Ele, como articulador e mobilizador da equipe escolar, vivencia suas atividades intencionais voltadas para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula.

No CEF 519, a Coordenação Pedagógica funciona nos três turnos da seguinte maneira: no diurno, ocorrem duas coordenações coletivas nas segundas e quartas-feiras e coordenação individual em um terceiro dia conforme componente curricular, isto é, nas terças-feiras, ocorre coordenação para o grupo de Ciências da Natureza e Matemática, nas quintas-feiras para o grupo de Linguagens e sextas-feiras, Humanas.

As coordenações acontecem de forma dinâmica e democrática. Nos dias que antecedem as coordenações coletivas, a equipe gestora se reúne para definir as pautas das reuniões. Essas pautas são entregues a cada professor e os tópicos analisados um a um. É dada liberdade para que cada professor expresse sua opinião.

Regularmente ou quando existe uma necessidade maior, a equipe coordenadora procura trazer palestrantes e oficinairos para que desenvolvam atividades nas coordenações. Contamos também com a parceria da Coordenadoria Regional de Ensino de Samambaia.

Alguns professores aproveitam a coordenação individual e participam dos diversos cursos que a EAPE oferece. No noturno, as coordenações ocorrem seguindo a mesma lógica da coordenação individual citada acima.

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais legítima princípios para uma educação de qualidade, que garanta aprendizagens essenciais para a formação de Cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com dignidade de direitos e com responsabilidade pela vida social.

A aprendizagem é um processo que envolve uma multiplicidade de fatores, os quais interferem negativa ou positivamente em sua construção: fatores cognitivos, físicos, psíquicos e sociais. Por esse motivo faz-se necessário o desenvolvimento de ações que envolvem todos esses aspectos, viabilizando o desenvolvimento integral do sujeito em processo de formação.

Na perspectiva da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a escola não deve ser considerada apenas como um local de transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, de construção da cidadania; de inclusão e prática da democracia; de diálogo, respeito à diversidade e de cultura da paz. Nesse sentido, o debate dos temas transversais como parte do currículo escolar assume grande importância. Temas como valores, ética e cidadania, saúde e sexualidade, prevenção ao uso de drogas, orientação profissional, protagonismo juvenil, relações interpessoais, entre outros, são imprescindíveis na ampla formação do aluno.

Dessa forma, para que o Serviço de Orientação Educacional possa contribuir para uma educação emancipatória, precisa estar articulado ao processo educativo global, reafirmando seu enfoque centrado no currículo e valorizando o aluno enquanto ser biopsicossocial.

Portanto, considerando a necessidade de trabalhar o aluno integralmente, favorecendo o seu sucesso escolar e pessoal, propõe-se um trabalho de orientação educacional que priorize ações de cunho preventivo e formativo, principalmente nas seguintes áreas: ética e cidadania, prevenção ao uso de drogas, saúde e sexualidade, relações interpessoais no contexto escolar, protagonismo juvenil e orientação profissional. Além disso, ações que fortaleçam o elo entre a escola e a família, incentivando a participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos, aumentando suas chances de sucesso escolar, bem como nas atividades e ações propostas pela escola.

Entretanto, vale ressaltar que, embora a Escola seja, por excelência, um espaço de incentivo à formação cidadã, despertando no aluno e em toda a comunidade escolar o senso crítico, participativo e colaborativo em prol de um futuro melhor, ela sozinha não dá conta dessa tarefa. Para que a escola alcance suas metas educacionais, torna-se imprescindível que a família passe a praticar efetivamente do processo educativo dos alunos compartilhando suas expectativas, percepções e valores, uma vez que, atualmente, nos vemos diante de uma realidade em que muito desses valores são conflitantes; onde os valores trabalhados no espaço da escola nem sempre são praticados no contexto familiar. Ao falar a mesma linguagem, Escola e Família, exercem o poder de inculcar na mente dos jovens valores éticos e morais que ajudam na superação dos desafios impostos pela realidade atual, principalmente no que se refere às diversas situações de risco as quais está submetida a nossa juventude (drogas, violência, gravidez na adolescência, DSTs/AIDS etc).

A OE embora tenha funcionamento nos turnos vespertino e noturno, atende também alguns alunos do matutino. O atendimento é realizado à medida que são encaminhados pelos professores e também a pedido dos pais.

Recebem orientação quanto ao hábito de estudo, a fim de reverter o baixo rendimento. De acordo com a necessidade, o aluno e a família são atendidos na escola ou encaminhados para avaliação por especialista. Em todos os casos, há um retorno rápido por parte da orientadora para o grupo de professores.

Profissionais da área de saúde são convidados para fazerem palestras relacionadas à higiene corporal, DSTs e gravidez. Tendo em vista que o Bullyingé lei, a OE juntamente com o corpo docente trabalha a conscientização e a prevenção do tema na escola.

PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS

O Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras surgiu há aproximadamente trinta anos. Em Samambaia, as primeiras turmas foram implantadas em 1997. Atualmente, existem vinte e quatro turmas sob a orientação de quatro professores, distribuídas nos três turnos. Os resultados alcançados contribuem para o aprimoramento da qualidade de vida dos participantes e promovem melhorias pessoais.

Tendo como filosofia a “Prevenção pela Saúde”, o Programa Ginástica nas Quadras transcendeu as expectativas devido ao seu caráter contínuo com atendimentos sistematizados e vivências corporais num trabalho de manutenção físico-motora, intermediando as relações da parceria escola- comunidade, fortalecendo os laços de interação e integração.

O currículo em movimento enfatiza que o papel da escola não deve limitar apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece. Ela recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias e crenças diferentes. A construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade. A escola abre um diálogo com sua comunidade, fornecendo novos significados ao conhecimento. A escola deve pertencer à comunidade.

De acordo com pesquisas, as escolas que avançaram na qualidade da educação foram àquelas abertas ao diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). O diálogo profundo acrescenta novos significados ao conhecimento e este fica intimamente ligado à vida das pessoas.

Seus habitantes passam a se reconhecer como pertencentes à instituição, consolidando o sentido de pertencimento. Assim, a escola favorece um engajamento coletivo do seu público com o objetivo de integrar ações dispersas já elencadas na construção do seu PP.

O Projeto da escola deve refletir a realidade escolar e suas relações internas e externas. Parte integrante da instituição de ensino, o Programa Ginástica nas Quadras necessita ser inserido nesse documento para não ficara margem do processo educativo. Em contrapartida, agrega valores ao CurrículoEscolar ao promover qualidade de vida para a comunidade.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal busca a participação efetiva do cidadão nas atividades de Ginástica Comunitária, objetivando maior integração escola pública/comunidade, em consonância com o Decreto nº 18.368 de 26 de Junho de 1997 e da Lei nº 543, de 23 de Setembro de 1993, que autoriza o Poder Executivo a regulamentar a participação dos professores de Educação Física da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras, e Portaria nº 254 de 12 de Dezembro de 2008.

No início do ano de 2017 a professora Marilda Antunes Rocha solicitou junto a Equipe Gestora a utilização do espaço físico da escola para que as atividades do Programa Ginástica nas Quadras possam acontecer. Então, desde meados do mês de março, a escola está aberta à comunidade para esse fim. Estão inscritos 49 alunos, todos frequentes. As atividades aplicadas no CEF 519:

- ✓ Aulas de ginástica localizada e ginástica funcional;
- ✓ Aulas de alongamento enfatizando postura correta e a melhora da flexibilidade;
- ✓ Exercícios em circuito e treinamento intervalado;
- ✓ Aula de aeróbica de baixo impacto com ritmos variados;
- ✓ Aula de localizada para membros superiores utilizando elástico e halteres;
- ✓ Aula com bastão enfatizando postura correta, exercícios de força e equilíbrio;
- ✓ Caminhadas;
- ✓ Avaliação Física com bioimpedância.

PROJETO PEDAGÓGICO EJA EM AÇÃO

JUSTIFICATIVA

Diante da heterogeneidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do CEF 519 Samambaia faz-se necessário criar atividades pedagógicas que permitam a todos os alunos uma efetiva inclusão educacional, por meio de processo educacional que explore não só os saberes tradicionalmente contemplados na educação formal. Nessa perspectiva, o projeto pedagógico EJA em Ação, ao permitir de forma lúdica o envolvimento de toda a comunidade escolar em atividades das várias áreas do conhecimento, extrapolando os muros da escola e desvinculando-se da tradicional avaliação escrita, resulta em efetiva promoção de educação. Assim, justifica-se esse projeto.

OBJETIVO GERAL

Incluir nossos alunos da EJA do CEF 519 no processo educacional abordando de maneira interdisciplinar abrangente de modo que os alunos participem ativamente construindo seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Permitir a socialização entre os diferentes integrantes da comunidade escolar por meio de atividades educativas lúdicas;
- ✓ Desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico por meio da realização de atividades propostas;
- ✓ Promover interação entre alunos por meio da prática de Educação Física;
- ✓ Aproximar escola e comunidade por meio do uso de outros tantos espaços públicos destinados à construção de novos saberes coletivos, sociais e culturais;
- ✓ Estimular a expressão dos alunos em atividades culturais.

METODOLOGIA

O EJA em Ação é um projeto que ocorre em duas etapas distintas: uma fase preparatória e uma fase de aplicação. Tais etapas serão descritas a seguir.

ETAPA PREPARATÓRIA

Os alunos de toda a escola são divididos aleatoriamente em seis equipes diferentes: azul, amarelo, rosa, preto, branco e vermelho. Importante ressaltar que cada equipe é constituída por alunos de todos os segmentos do EJA o que proporciona maior interação entre os estudantes. Por meio de sorteio, a cada uma dessas equipes são atribuídos dois professores orientadores, que são os responsáveis pelo controle de frequência durante a realização do projeto, pelo acompanhamento das equipes durante as provas e também pela avaliação dos alunos ao final do processo.

Antes da realização do projeto, em reuniões com cada uma de suas equipes, os professores orientadores são responsáveis pela descrição do projeto e divulgação de suas normas gerais. Nessas reuniões, os alunos podem escolher em quais provas atuarão. Os alunos podem escolher as seguintes provas:

- I. Xadrez
- II. Dama
- III. Resolução de Enigmas
- IV. Soletrando
- V. Futsal
- VI. Queimada
- VII. Treino Funcional
- VIII. Apresentações culturais

APLICAÇÃO

As atividades são desenvolvidas na Vila Olímpica, um complexo esportivo público que disponibiliza as quadras esportivas e alguns espaços para a realização das atividades. Durante quatro dias, toda a comunidade escolar se reúne no complexo esportivo, no horário de funcionamento do turno, e participam das atividades de acordo com cronograma definido previamente. Nesses dias, a participação dos professores orientadores é essencial, não só pelo controle de presença dos alunos e controle da participação dos mesmos nas provas, como também no estímulo aos alunos para aderirem às provas. O projeto culmina, em seu último dia, com atividades de premiação e divulgação das notas.

O aluno que participa do projeto pode receber até 20% da nota do semestre em todas as disciplinas. Para compor essa nota, o professor avaliador considera aspectos como participação nas provas, comprometimento da equipe, presença nos dias do projeto e outros.

O projeto EJA em Ação é uma iniciativa dos professores do noturno do CEF 519, que observaram a necessidade de uma dinamização entre corpo discente e docente do noturno para uma maior integralidade das diversas formas pedagógicas. Ao observar as necessidades e habilidades do nosso público alvo, nossos alunos, surgiu a ideia de um projeto que abrangesse a cultura, o esporte e o conhecimento. O projeto teve início no segundo semestre de 2009 e foi realizado na própria escola. Foi um sucesso. E sendo desde então realizado anualmente. Nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, nosso projeto foi realizado na Vila Olímpica Rei Pelé, pois a aceitação e adesão fora tanta de nossos alunos que a infraestrutura de nossa escola não comportava mais.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014), ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013).

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do (a) avaliador (a), no caso o (a) professor (a), e o uso que se faz deles (HADJI,

2001). Nesse sentido apoiamos a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013).

O desenvolvimento da avaliação formativa deve apresentar claramente os objetivos da avaliação. Além disso, o processo em si também precisa ser analisado, além da análise do resultado. Pois é a partir disso que novas metodologias de ensino e aprendizagem poderão ser desenvolvidas. Nesse sentido, o professor é, ao mesmo tempo, avaliador e pesquisador de sua prática. Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adequam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras. Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa se apresenta como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o aluno para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor. Para tanto, é preciso superar as iniciativas individuais em prol de ações pedagógicas coletivas, articuladas dentro da escola por projetos interdisciplinares. É necessário mudar a “cultura avaliativa” de todo o grupo docente para que os resultados em termos de aprendizagens se efetivem (VILLAS BOAS, 2009, p. 139). Todos os sujeitos que participam da organização do trabalho pedagógico precisam revelar pelas suas práticas a intencionalidade de promover a avaliação formativa.

A Educação Especial é uma modalidade transversal que perpassa toda a educação básica, exige processos de avaliação que sejam pautados na função diagnóstica, que não podem ocorrer, apenas, na ocasião do ingresso do estudante. Se praticada de maneira processual e permanente a diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação,

antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica.

A entrevista sistemática com os pais, mães ou responsáveis que convivem como estudante se torna elemento fortalecedor das análises e registros da avaliação do estudante atendido nesta modalidade. A criação de portfólios, pelos estudantes e com a cooperação das suas famílias, potencializa a avaliação formativa em quaisquer das etapas em que o estudante esteja inserido. No tocante aos exames em larga escala ou quaisquer outras formas de coleta de dados avaliativos ou não, as crianças e os adolescentes não podem ser excluídos, eles devem fazer parte de todo e qualquer movimento ou ação pedagógica que adentre a escola. A avaliação na educação especial tem o caráter formativo quando avalia para incluir e quando inclui para aprender.

Todo início de ano, os professores repassam aos responsáveis pela sala de recursos as adequações curriculares dos alunos especiais. Cada professor, de acordo com sua percepção, aplica várias atividades avaliativas para os alunos especiais, respeitando, claro, suas diferenças e ritmos. Sempre que necessário, os Educadores Sociais Voluntários auxiliam esses alunos.

Na Educação de Jovens e Adultos - EJA a avaliação escolar, em seus diferentes processos e espaços, não poderá renovar as exclusões a que esse público foi submetido ao longo dos tempos. Portanto, destaca-se que a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) em uma perspectiva contínua que estimule a autor regulação das suas aprendizagens. Para tanto são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e das suas relações com o mundo do trabalho. A maneira como articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar constitui-se como importante instrumento para construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA por meio da compreensão da própria história de vida.

O processo de avaliação do ensino da EJA ocorre de várias formas, desde a frequência desse aluno em sala de aula, a sua participação individual e coletiva nas tarefas propostas, seja oral ou escrita. O professor tem autonomia de adequar os conteúdos propostos pelo currículo às necessidades mais evidentes da comunidade local, propõe trabalhos individuais e coletivos para avaliar conteúdos em estudo. Além dessas práticas a avaliação se ocorre por uma prova: provão multidisciplinar com os moldes do ENEM para preparar os alunos para a realidade do ensino superior. Os resultados das avaliações são analisados no pré-conselho no meio do semestre letivo, em que são analisados os alunos de cada segmento, caso a caso, juntamente com professores, coordenadores, supervisora pedagógica e orientadora educacional para que sejam aplicadas intervenções antes do conselho final ao término do semestre letivo.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É uma ferramenta que auxilia as instituições de ensino a realizarem um diagnóstico real das escolas.

Avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as avaliações, possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema (Oliveira et al., 2004, p. 21).

Dessa forma, a avaliação institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo, com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor-se à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais.

No CEF 519 a avaliação institucional é feita no início do ano letivo, revisando que foi proposto no ano anterior; com a participação da comunidade escolar, onde são tratados assuntos pedagógicos e administrativos tais como: projetos pedagógicos, (leitura, interclasses, festa junina, projeto interventivo). A parte administrativa reformas simples cantina, ventiladores, quadros, etc.

CONSELHO DE CLASSE

A Lei nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema Público do Distrito Federal, em seu artigo 35, afirma:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola.

O parágrafo primeiro dessa Lei especifica a composição desse colegiado. Dele, devem participar docentes, representantes da equipe gestora, representantes e especialistas em educação, representante da carreira Assistência à Educação, representante dos pais ou responsáveis, representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, e garantida representatividade dos alunos de cada uma das turmas, representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O terceiro parágrafo do artigo 35 preceitua que cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe, contanto que esteja em conformidade com as diretrizes da SEDF. Ele é considerado uma das mais relevantes instâncias avaliativas na escola, acontecerá ao final de cada bimestre ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de avaliar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos alunos.

As necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, estratégias pedagógicas adotadas, entre elas o acompanhamento pedagógico individual, deverão ser analisados nesse momento.

Nesse sentido, o conselho de classe precisa ser uma instância avaliativa que possibilite o sucesso na aprendizagem a partir de estratégias nele traçadas.

Instância Avaliativa Informativa: o objetivo é promover momentos de reflexão, de modo que haja harmonia entre o que se planeja e o que se faz, a fim de que a organização pedagógica seja constantemente revista.

Instância Avaliativa Máxima: promover momentos de análise, reflexão e construção conjunta e crítica de práticas avaliativas que estejam voltadas para a inclusão e a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Instância Avaliativa Deliberativa: cabe ao conselho de classe examinar, discutir, decidir, assentar, meditar, consultar, ponderar e resolver as situações levadas para os encontros.

Instância Avaliativa Coletiva: o conselho está incumbido de garantir a participação efetiva dos educadores que atuam na escola, dos pais e dos estudantes, como meio de formação para a cidadania e a autonomia, tornando todos corresponsáveis pelo trabalho pedagógico.

Instância Avaliativa Promotora: cabe ao conselho contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens de estudantes e professores e, conseqüentemente, para a construção da verdadeira escola democrática.

No CEF 519 de Samambaia, o Conselho de Classe acontece mediante a participação dos professores e representantes da equipe gestora. Nesse momento, cada estudante é analisado em sua integralidade e em todas as disciplinas. Uma ficha individual é preenchida para ser entregue aos responsáveis na data da reunião de pais. A cada bimestre, as estratégias utilizadas no Conselho de Classe devem ser analisadas com objetivo de aproximar-se cada vez mais dos fundamentos legais e aspectos teóricos que o define. Dessa maneira, implantar sistemas de auto avaliação para professores e para estudantes durante o conselho de classe além de garantir, nesse momento, o acesso aos responsáveis e aos alunos são ações necessárias e urgentes.

ITENS AVALIADOS NO CONSELHO DE CLASSE

COMPORTAMENTO	CONTEÚDO
<input type="checkbox"/> Bom.	<input type="checkbox"/> Não fez algumas tarefas.
<input type="checkbox"/> Regular.	<input type="checkbox"/> Não fez alguns trabalhos.
<input type="checkbox"/> Conversa excessiva.	<input type="checkbox"/> Apresenta dificuldades.
<input type="checkbox"/> Brincadeira em sala de aula.	<input type="checkbox"/> Caderno desorganizado.
<input type="checkbox"/> Desrespeito a colegas/professores.	<input type="checkbox"/> Precisa de reforço extra.
<input type="checkbox"/> Agressividade.	<input type="checkbox"/> Não traz material.
<input type="checkbox"/> Atitudes inadequadas em sala.	<input type="checkbox"/> Precisa estudar mais.
<input type="checkbox"/> Uso de celular/MP3 em sala.	<input type="checkbox"/> Não traz livros.
<input type="checkbox"/> Uso excessivo de maquiagem.	
<input type="checkbox"/> Danificando patrimônio público.	FREQUÊNCIA
<input type="checkbox"/> Atrapalhando a aula.	<input type="checkbox"/> Aluno frequente.
<input type="checkbox"/> Enrolando para fazer atividades.	<input type="checkbox"/> Aluno infrequente.
<input type="checkbox"/> Desinteressado/descompromissado.	<input type="checkbox"/> Aluno "mata aula".
	<input type="checkbox"/> Aluno chega atrasado.
	<input type="checkbox"/> Aluno faltoso.
<input type="checkbox"/> Aluno sujeito à reprovação.	
PROVIDÊNCIAS	
<input type="checkbox"/> Os pais devem comparecer à escola (procurar direção/ coordenação).	
<input type="checkbox"/> Os pais devem comparecer à escola (procurar professor/SOE).	
<input type="checkbox"/> Os pais devem observar problemas de saúde.	
REGISTROS DISCIPLINARES	
<input type="checkbox"/> Ocorrências em sala de aula.	
<input type="checkbox"/> Ocorrências - Coordenação.	
<input type="checkbox"/> Advertências – Coordenação.	
<input type="checkbox"/> Suspensões.	
AVALIAÇÃO GERAL	
<input type="checkbox"/> Ótimo: superou as expectativas. Parabéns! Aluno Destaque!	
<input type="checkbox"/> Muito bom: atingiu as expectativas. Mereceu Ato de Elogio!	
<input type="checkbox"/> Bom: continue se esforçando!	
<input type="checkbox"/> Regular: apresenta dificuldades. Coloque em prática o hábito de estudo.	
<input type="checkbox"/> Insatisfatório: apresenta muitas dificuldades. Precisa dedicar-se mais aos estudos.	
<input type="checkbox"/> Não avaliado (NA): aluno novato. Sem tempo hábil para ser avaliado.	

REUNIÕES DE PAIS

As reuniões de pais ocorrem bimestralmente, após o fechamento de notas e impressão dos boletins dos alunos. Anexada a esse boletim, o pai e/ou responsável recebe uma ficha, citada anteriormente, que faz um apanhado do estudante em relação ao desenvolvimento de suas atividades, comportamento, rendimento, além de apresentar

alternativas para que o aluno consiga superar alguma dificuldade enfrentada naquele período.

Nesse dia, cada professor aguarda os responsáveis em sua sala de aula. Lá, aborda questões referentes a uma turma específica, entrega os boletins e fica disponível para atendimentos individuais, caso seja necessário.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A função formativa da avaliação, independente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo. (HADJI, 2001). Projetos interventivos, reforço escolar, auto avaliação, Avaliação Institucional, feedback, registros de aspectos que possibilitem o acompanhamento, intervenção e promoção da aprendizagem pelos professores, OE e Sala de Recursos são algumas estratégias utilizadas com finalidade de garantir a todos o direito de aprender.

A estrutura e organização do currículo das séries finais do Ensino Fundamental visam qualidade social e isso envolve acesso e permanência dos estudantes na escola, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica do cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos. A partir disso, foi necessário estabelecer uma reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e suas estruturas curriculares.

Como concepção e prática norteadora para a Educação Básica adotou-se a avaliação formativa, que se fundamenta na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. Nesse sentido, LIMA (2012) afirma que para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como auto avaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola.

✓ O trabalho desenvolvido no Ensino Fundamental é pautado nos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, além de contemplar os eixos integradores letramentos e ludicidade.

✓ Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e resinificados pelas diretrizes Pedagógicas da SEEDF:

✓ Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

✓ Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

✓ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

✓ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a coresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.

✓ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Com isso, os estudantes assumem a condição de sujeitos de direitos e constroem sua cidadania, autonomia e identidade.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas de conhecimento, porém articula-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculadas à função social.

A organização curricular deve promover a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-se para toda unidade escolar e comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica, ancorada na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico

cultural, e considera que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e, por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Quando começaram a trabalhar a interdisciplinaridade, os professores se preocuparam em conhecer as condições socioculturais e econômicas da comunidade, para parti-la daí ter um norte a ser seguido. Não se pensou somente em mesclar conteúdos para as avaliações e sim à mistura de conhecimentos de todos os participantes – professores e alunos.

Essa vontade de trabalhar junto gerou uma situação em que o professor se obrigou a estar mais bem preparado em relação à sua disciplina, e como também a ensinar seu colega. Sendo assim, as avaliações começaram ser feitas por múltiplas mãos, sendo que o professor começou a se preocupar com a prova dos colegas, auxiliando-os e sendo auxiliado. Vários projetos puderam ser tocados, como por exemplo, o Provão Interdisciplinar, as Feiras dos Estados, Desfile da Primavera, Festival de Talentos, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, o ensino da língua materna tem por objetivo precípua desenvolver competências comunicativas integrando análise linguística, leitura/escrita de textos que circulam em diferentes esferas de comunicação. Além disso, esse trabalho deve vincular-se aos eixos transversais que fundamentam todo o currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A análise linguística compreende reflexões sobre o uso da língua na produção de discursos, com o objetivo de promover interação entre os sujeitos em diversas situações comunicativas, possibilitando posicionamentos como cidadão críticos. Além disso, a análise linguística considera as atividades metalinguísticas, semânticas e pragmáticas, de modo que estudantes se apropriem de instrumentos para identificar unidades e compreender relações entre essas em um determinado contexto.

A leitura/escuta de textos tem que ser vista como uma oportunidade de acesso à informação e ampliação de visão de mundo.

Na produção de textos orais e escritos, as condições da esfera de circulação de gênero devem ser consideradas. A discussão da temática abordada e a apreensão do gênero proposto devem preceder a produção textual.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais define temas a serem trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental: oralidade e expressão, leitura, conhecimentos literários, produção de textos orais e escritos, análise e reflexão sobre a língua.

Os professores de Língua Portuguesa desenvolvem projetos de leitura e letramento com os alunos. Tendo como auxílio os livros da biblioteca recém- inaugurada.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

O ensino e a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna – LEM, de acordo com o Currículo da Educação Básica, tem como propósito o desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, seja ele no âmbito do exercício profissional ou acadêmico.

O currículo atual substitui a gramática, como eixo condutor da prática de ensino e aprendizagem, pelo uso da língua como comunicação genuína, caracterizado por práticas sociais significativas e reais (ALMEIDA FILHO, 1993). O conteúdo de gramática passa a ser abordado conforme a necessidade do estudante em sua comunicação.

O ensino do idioma deve ser articulado com elementos da cultura, da história, da sociedade e das relações que se estabelecem no contexto do qual faz parte. Além disso, o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira devem educar para a cidadania, direitos humanos, sustentabilidade e para a diversidade, de maneira a cumprir a função social da escola.

ARTES VISUAIS

A arte torna-se valiosa na educação quando permite a exploração de múltiplos significados e sentidos, permitindo ao indivíduo construir novas formas de agir e compreender o universo. Fischer afirma que são muitas as visões e funções da arte na sociedade o que estimula estudos e pesquisas quanto a sua relação com aspectos culturais ao longo da história.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo. Para que isso ocorra, é necessário que a teoria e a prática estejam articuladas de modo a favorecer o desenvolvimento integral do aluno. Essa articulação deve-se fazer entre a interseção entre o fazer, o apreciar e o contextualizar, ações propostas pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

A arte deve promover experiências individuais e coletivas, com finalidade de formar um indivíduo plural, capaz de conhecer a história criada pela humanidade, o patrimônio do mundo e o reconhecimento como protagonista.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais produzidos com intencionalidade de diversos contextos sociais e históricos, constituindo o campo da Cultura Corporal. Assim, contribui para a formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

O trato do conhecimento desse componente curricular reflete sua direção epistemológica, organizada a partir da seleção e sistematização de objetivos e do projeto de educação onde seja explicitada: relevância social, adequação às possibilidades sócio cognitivas de estudantes, contemporaneidade e simultaneidade de conteúdos com dados da realidade, sem preocupação em vencer etapas, mas com complementariedade de conhecimentos.

O professor deve buscar o desenvolvimento integral e humanização do estudante. Conteúdos relativos a elementos da cultura corporal.

O currículo amplia o sentido de saúde compreendendo-a como um direito social. A Educação Física pode colaborar no sentido de conscientizar sobre condições de vida e de direitos humanos com vistas ao bem estar social.

MATEMÁTICA

O ensino de Matemática considera a formação de capacidades intelectuais e funcionais como base da educação integral, possibilitando a articulação da disciplina com

outras áreas do conhecimento no que se refere à multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

É necessário articular conceitos matemáticos com a vida diária dos estudantes, pois a aprendizagem constitui um fenômeno interpretativo da realidade na construção, reconstrução e desconstrução de conceitos, priorizando autonomia e reflexão da e na sociedade. (MATURANA e VALERA, 2001). Ensinar e aprender matemática consideram a criticidade, participação e solidariedade, visando a uma educação humanística e integral.

O Currículo da Matemática aponta para a necessidade de trabalhar conteúdos organizados em blocos como: números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma, e tratamento da informação, concretizando e desenvolvendo competências que contemplam pensamento matemático, ciência da cognição, política e história, fazendo uso de linguagens para dar sentido ao contexto sociocultural do educando.

CIÊNCIAS NATURAIS

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de Ciências tem como objetivos a compreensão da natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador da sua realidade; da ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais e ainda a compreensão da relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna.

Além de estudar a natureza em seus aspectos mais gerais e fundamentais, o estudo de Ciências tem como base a iniciação científica que contribuirá para a formação integral do estudante. O entendimento do mundo natural deve servir para a formação do pensamento crítico, capacitando o estudante a atuar na realidade na qual está inserido como agente transformador.

HISTÓRIA

O estudo da história, ao incentivar reflexões sobre relações entre o passado e o presente, em espaços locais, regionais e mundiais, possibilitam ao aluno ampliar a compreensão de sujeito histórico e crítico, que tem autonomia para organizar estratégias

de intervenção na realidade diante de questões sociais, políticas individuais e coletivas. Propicia, nesse sentido, a emancipação contribuindo para a formação de identidades culturais de estudantes.

O ambiente escolar voltado para as aprendizagens da leitura e interpretação de diversas realidades por meio de situações em que o estudante seja crítico, argumentativo e defenda o seu ponto de vista, é fundamental para incentivar a prática de atitudes de solidariedade, cooperação, responsabilidade, solução pacífica de conflitos, respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero e rejeitar qualquer forma de discriminação, preconceito, injustiça e desigualdade étnico-racial e social.

O ensino, a aprendizagem e o processo avaliativo da história precisam contemplar a realidade histórica, social, política, econômica, cultural e ambiental da região administrativa em que a escola está localizada.

GEOGRAFIA

O estudo de Geografia baseia-se em conhecimentos que promovam a compreensão de diversas categorias geográficas, como: espaço, lugar, paisagem, região e território, com a finalidade de ler o mundo e construir cidadania. Além disso, possui como objetivo levar o estudante a compreender diversas interações do ser humano com a natureza, de forma interdisciplinar e adquirir conhecimento para atuar conscientemente no espaço vivido.

É necessário criar, no processo de ensino e aprendizagem dessa componente curricular, condições pedagógicas para que o estudante consiga olhar, observar, descrever, registrar e analisar o espaço geográfico, considerando e valorizando o conhecimento prévio do estudante, despertando a consciência crítica, política e ambiental, possibilitando a construção de sociedades menos desiguais.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, a Avaliação Institucional se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. [...] Ela procura instruir e melhorar as concepções e

práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional.

A organização do trabalho pedagógico enseja melhoria da qualidade do ensino, principalmente se for compreendido numa perspectiva dinâmica, sendo acompanhado, avaliado e reestruturado. A avaliação do trabalho da escola é interna e permanente. Ela deve ocorrer com envolvimento da comunidade escolar. A SEEDF define em seu calendário dias para a avaliação pedagógica, entretanto, em outros momentos como nas coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais/mães, podem ocorrer a auto avaliação. Lima (2012) afirma que o Conselho de Classe é um dos momentos especiais para essa autoavaliação por oportunizar o encontro e o entrelaçamento dos três níveis da avaliação.

Dessa maneira, o PPP do CEF 519 será avaliado nos conselhos de classe bimestrais, nas datas definidas em calendário escolar para a realização da avaliação pedagógica, em coordenações coletivas e nas reuniões de pais. Com exceção da coordenação coletiva, nos outros momentos, questionários avaliativos serão elaborados e disponibilizados no laboratório de informática e no blog da escola para que sejam respondidos por toda comunidade escolar. O resultado será debatido entre os participantes e verificar-se-á a possibilidade de atender às solicitações realizadas. Nas coordenações em que essa avaliação ocorrer, as informações serão registradas em ata com a finalidade de permitir futuras alterações no PPP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Do olhar supervisivo ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, M. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

GUIMARÃES-LOSIF, Ranilce. **Educação, Pobreza e Desigualdade no Brasil: impedimentos para a cidadania global emancipada**. Brasília: Líber Livro, 2009.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

_____. SOARES, Enilvia R. Morato. **Dever de Casa e Avaliação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores**. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, jan./jun. 2014, p. 57-77.

Orientações Pedagógicas – Correção da Distorção Idade/Série, SEEDF, 2013

Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF. 2014.

<http://www.dieese.org.br/dieese/projetos/SEDEST/pesquisaSocioeconomicaSEDEST/produto6.pdf>.

ANEXOS

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO BIMESTRE TEMÁTICO

OBJETIVOS: Realizar um trabalho interdisciplinar por meio de temas atuais e relevantes no cotidiano dos estudantes.

PRINCIPAIS AÇÕES: Apresentar o tema determinado do bimestre: Os professores, nas coordenações coletivas, irão definir o cronograma de trabalho e as atividades que serão desenvolvidas ao longo do bimestre; Os estudantes irão realizar as atividades propostas e sugerir outras atividades com a finalidade de enriquecer o trabalho; Após o desenvolvimento do trabalho, haverá a culminância do projeto com as atividades que foram anteriormente definidas; aquetes, desenhos expostos, dramatização, apresentações de música, dança, jornais.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Todos os professores, Coordenação e Direção. Em cada bimestre, um grupo de professores, referente a uma área específica, é responsável pelo andamento do projeto;

No ano de 2017, o projeto será realizado em três bimestres, conforme estabelecido na semana pedagógica:

1º Bimestre: Semana da Inclusão e Semana Mundial da água.

2º Bimestre: Concurso da Bandeira e Copa do mundo / Festa Junina.

3º Bimestre: Feira de Ciências / Interclasse.

4º Bimestre: Consciência Negra/ Festival de Talentos.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: O projeto será avaliado a partir da observação dos professores que participam do projeto naquele bimestre. Quesitos como assiduidade, comprometimento, criatividade, compreensão do conteúdo serão avaliados pelos professores. O projeto será avaliado de zero a dois pontos.

PROJETO SIMULADO/SEMANA DE PROVA

OBJETIVOS: Preparar os estudantes para Avaliações Externas como Provinha Brasil, SIADE, com a finalidade de alcançar as metas estipuladas pelo IDEB. Contribuir para a formação de um comportamento mais concentrado e reflexivo.

PRINCIPAIS AÇÕES: O Simulado terá como tema gerador o mesmo tema proposto pelo

Projeto do Bimestre Temático. Dessa forma, o tema do Simulado será trabalhado ao longo do bimestre, de maneira que traga certa familiaridade para os estudantes. Os professores elaborarão questões que façam remissão ao tema associado ao conteúdo bimestral. A coordenação pedagógica montará gabaritos, formatará o certame e preparará os envelopes com as avaliações de cada turma para que sejam aplicadas pelos professores.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Todos os professores, Coordenação e Direção.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: O Simulado conterá quarenta questões e valerá dois pontos. As questões são de múltipla escolha e terão o mesmo peso. A nota do estudante corresponderá ao total de acertos no Simulado.

PROJETO FESTA JUNINA

OBJETIVOS: Trabalhar o resgate social e cultural por meio de ações concretas, solidárias e participativas envolvendo toda a escola. Conhecer a origem e características das Festas Juninas: danças, comidas típicas e indumentárias. Evidenciar valores extraídos do folclore.

PRINCIPAIS AÇÕES: Ensaio da quadrilha. Confeção de bandeirinhas e bandeirola para ornamentar a escola. Ornamentar barracas e pátio da escola. Apresentação das quadrilhas e divulgação da turma vencedora da gincana.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Todos os professores, Coordenação, Direção e Comunidade.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: No dia da festa, os participantes responderão a uma questão sobre a satisfação em participar do evento. Uma ficha amarela indicará a satisfação e uma ficha verde, a insatisfação. Cada participante escolherá a ficha que mais se adequa à sua opinião.

PROJETO ESTUDO DIRIGIDO

OBJETIVOS: Incentivar a prática da pesquisa tendo o professor como mediador do conhecimento; Facilitar a aprendizagem por meio da avaliação incentivadora; Estimular a prática de projetos interdisciplinares e oportunizar diferentes técnicas de ensino.

PRINCIPAIS AÇÕES: Reunião com os professores para explicar os objetivos do projeto; Levantamento de ideias nas coordenações coletivas para montar o projeto em períodos

bimestrais; Definir os papéis de cada grupo participante do projeto e elaborar atividades diversificadas.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professores, Coordenação, Direção.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Por meio de reuniões bimestrais para discutir sobre o andamento e implementação do projeto. Analisar o espaço, pontos positivos e negativos bem como as mudanças necessárias para que o projeto seja bem sucedido.

PROJETO PD2 (VALORES)

OBJETIVOS: Incentivar os alunos a se tornar um indivíduo capaz de contribuir positivamente na sociedade, visando uma melhor qualidade de vida para todos. Uso consciente da internet. Drogas lícitas e ilícitas.

PRINCIPAIS AÇÕES: Elaborar atividades diversificadas com textos, dicionários, vídeos, músicas etc.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professores, Coordenação, Direção.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Por meio de reuniões bimestrais para discutir sobre o andamento e implementação do projeto. Analisar o espaço, pontos positivos e negativos bem como as mudanças necessárias para que o projeto seja bem sucedido.

PROJETO PROJETO PD3

OBJETIVOS: No primeiro e terceiro bimestre: Reconhecer a importância do nosso país, conhecer seus símbolos e honrá-los; No segundo bimestre desenvolveremos o Projeto a Copa e seus Países. Eleições .

PRINCIPAIS AÇÕES: Promover a socialização entre os educandos; Valoriza o civismo. Refletir sobre o valor da nossa Nação. Reconhecer a importância dos símbolos Nacionais. Implantação da Hora cívica. Resumo das histórias dos países participantes e suas bandeiras.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professor de PD3, coordenação e direção.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Como estará inserido na grade, o projeto valerá de 0 a 10 pontos.

PROJETO REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

OBJETIVOS: Reagrupar os alunos por níveis com o objetivo de trabalhar as dificuldades de aprendizagem;

PRINCIPAIS AÇÕES: Reagrupar os alunos de 1ª e 2ª série e os alunos de 3ª e 4ª série de acordo com o conhecimento já adquirido, visando um trabalho prazeroso e motivador, com temas relevantes.

PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL: Professores regentes.

AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO: A avaliação será contínua e qualitativa, onde haverá uma auto avaliação, não só dos alunos, mas das práticas dos próprios professores.

PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS

OBJETIVOS: Incentivar a busca do conhecimento através de experiências científicas e/ou pesquisas.

PRINCIPAIS AÇÕES: De acordo com o tema escolhido para o Circuito de Ciências, os alunos pesquisarão sobre o assunto e montarão seus experimentos.

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL: Todos os professores

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Os trabalhos serão expostos e apreciados pela comunidade e professores julgadores. Serão escolhidos os que mais se mantiverem fiéis ao tema.

PROJETO TRANSIÇÃO

OBJETIVOS: Acolher os novos estudantes; explicita as particularidades das próximas etapas, explicar o funcionamento da escola e apresentar os espaços físicos;

PRINCIPAIS AÇÕES: Visitar orientada a nova escola; Aula experimental de Educação Física para os 6º anos; Aula experimental para os alunos do Ensino Médio; Reunião com os responsáveis.

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL: Direção; Orientação Educacional e Professores;

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Formulário

PROJETOS COLETIVOS – EJA

INTERVALO CULTURAL: Acontece uma vez ao mês, intervalo com 30 minutos para a vivência de atividades recreativas, artísticas e culturais.

LARGUE TUDO PARA LER: Atividade realizada semanalmente em dias e horários alternados, toda a escola pratica a leitura de textos propostos por professores de acordo com a realidade de cada segmento.

AValiação INTERDISCIPLINAR: É aplicada uma avaliação a cada semestre. Para os 1º, 2º e 3º segmentos. Composta por questões contextualizadas de múltipla escolha. Em especial para o 3º segmento nos moldes do ENEM.

FESTA JUNINA: Realizada no mês de junho para toda a comunidade escolar com apresentações de quadrilha, comidas e trajestípicos. Objetiva a integração da comunidade escolar.

EJA EM AÇÃO: Acontece uma vez ao ano, os alunos dos três segmentos são organizados por equipes para a prática esportiva, cultural e conhecimentos gerais. Objetivando integrar alunos e professores.

PRÉ-ENEM: São aulas voltadas apenas aos alunos do 3º segmento, como preparação ao ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS

META	OBJETIVO	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO-ALVO	METODOLOGIA	PERÍODO	ATIVIDADES/PROJETOS RELACIONADOS
FUNCIONAMENTO DA SALA DE RECURSOS	Ofertar o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.	Direção, professoras Aury e Beth, secretaria.	Comunidade Escolar	Seguir Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais.	Ao longo do ano letivo.	Organizar a Sala de Recursos e zelar pelos seus materiais, para que sejam sempre bem aproveitados pelos alunos;
DESENVOLVER TRABALHOS E ATIVIDADES PARA CADA SUJEITO. Observando suas peculiaridades, possibilidades e necessidades.	Entrevistar as famílias e professores dos estudantes, esclarecendo funções do AEE na escola e conhecendo melhor os alunos que irão trabalhar nesse espaço.	Professoras Aury e Bete, estudante, sua família e seus professores.	Estudantes da Sala de Recursos.	Entrevistas de sondagem.	Ao longo do ano letivo	Realizar entrevistas com o estudante, seus familiares e seus professores para conhecimento de seus interesses pessoais e habilidades.
CONSCIENTIZAÇÃO DE UM ESPAÇO REAL DE INCLUSÃO NO CONTEXTO	Contribuir para a convivência com a Heterogeneidade, em um	Professoras Aury, Bete, direção e estudantes de AEE.	Escola, professores, direção e Comunidade escolar.	Confecções de cartazes e murais. Leitura de textos com	Ao longo do ano letivo	Projeto Conscientização.

ESCOLAR	ambiente inclusivo e de enriquecimento.			reflexão, vídeos, palestras.		
PROMOVER A TRANSVERSALIDADE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	Favorecer aprendizagens a partir da educação para a: diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para sustentabilidade	Professoras Aury, Bete, direção estudantes de AEE.	Estudantes do AEE – Sala de Recursos.	Confecções de cartazes e murais. Leitura de textos reflexivos, atividades relacionadas.	Ao longo do ano letivo	Jogos pedagógicos, confecções de jogos e materiais, exposições de atividades, entre outros.

SECRETARIA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender às demandas de alunos e ex-alunos de maneira eficiente. Organizar documentos anteriores. Renovar recursos tecnológicos.	Atender 100% dos estudantes e comunidade em suas necessidades. Atualizar 50% do Passivo. Emitir 100% dos certificados de conclusão do EM.	Determinar um dia para que um servidor trabalhe com o passivo. Definir cronograma e escalas de trabalho. Atualizar cadastro dos alunos.	Por meio da eficiência no atendimento às solicitações de toda comunidade escolar.		Ao longo do ano

ADMINISTRATIVO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender todas as demandas administrativas da escola dentro do prazo. Atender 100% das solicitações da CRE.	Atualizar 60% da documentação arquivada.	Reorganizar o trabalho entre as quatro funcionárias e estipular metas volantes a serem cumpridas.	Verificando nos arquivos a documentação pendente.		Anual

COZINHA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Preparar e entregar o lanche dos estudantes. Manter a limpeza da cozinha.	Realizar todas as refeições de maneira a atender 100% dos estudantes.	Realizar divisão de trabalho. Ativar a horta. Receber o horário quando houver falta de professor.	Feedback dos alunos		

PORTARIA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Receber com urbanidade funcionários, pais e estudantes; Controlar a entrada e saída dos estudantes e servidores; Zelar pela segurança da escola;	Atender 100% do público de maneira cordial; Solicitar identificação de 100% das pessoas que acessam as dependências da escola.	Ser cordial e solícito com a comunidade escolar; Conscientizar estudantes sobre o horário de entrada na escola; Implantar o sistema de carteirinhas na escola. Instalar um carômetro na portaria.	As ações serão avaliadas por meio do grau de satisfação da comunidade no momento em que sair da escola.		Anual

PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Oportunizar hábitos saudáveis por meio de atividade física orientada pelos professores do programa ginástica nas quadras. Aproximar a comunidade escolar viabilizando sua participação nas ações desenvolvidas pela escola.	Ampliar 10% a participação da Comunidade escolar no programa.	Divulgação Diagnóstico Coordenação	Auto Avaliação do professor Avaliação da escola Avaliação do aluno	Professores, escola e comunidade	Promover palestras, eventos e atividades ao longo do ano.

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - DIURNO

OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Contribuir para que o professor desenvolva a criatividade, e a responsabilidade, autonomia, trabalho em equipe, elevar sua autoestima, bem como a postura consciente de educador. e aprendizagem do aluno.</p>	<p>Elo entre alunos, famílias, professores, orientadora e direção; Elaboração dos componentes</p>	<p>Alunos, famílias, professores, orientadora, coordenação pedagógica e disciplinar e direção;</p>	<p>Essencialmente os professores.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Através das ações desenvolvidas esperamos melhorar o desenvolvimento e o aprimoramento pedagógico dos professores. É a relação interpessoal de toda a equipe. Essas ações tendem a aumentar o índice de aprovação entre os alunos. É a motivação profissional do professor.</p>

<p>O Plano de Ação Setorial dá suporte pra que seja desenvolvido durante o ano um trabalho direcionado para as necessidades da escola e espera que sejam resgatados valores como o respeito, solidariedade e amizade entre os professores do CEF 519, ou seja, trabalhar em equipe, despertando interesse, determinação e iniciativa para desenvolver pequenos projetos. Propõe, colhe e valoriza as opiniões</p>	<p>curriculares atuando junto aos professores; Integração do corpo docente. Instrumentos viabilizadores da função Pedagógica. Incentivar os docentes em um trabalho de equipe; Incrementar um trabalho coletivo, coerente e articulado com a proposta pedagógica do colégio; Acompanhar os docentes na elaboração dos planos de ensino subsidiando-os com indicadores que fazem parte dos componentes curriculares; Orientar os procedimentos de avaliação definidos</p>				
---	--	--	--	--	--

<p>do grupo, a troca de experiências desenvolvendo a autoestima também através de mensagens, dinâmicas e valorização pessoal. Promover o aperfeiçoamento do professor através de palestras, vídeos e discussões sobre temas que motivem a interdisciplinaridade sendo que estas atividades serão realizadas no decorrer do ano letivo. Nas coordenações coletivas e por áreas serão discutidos os assuntos relacionados à elaboração do Plano Político Pedagógico, instrumentos a</p>	<p>pele colégio, com vistas à implementação de um processo de aprendizagem contínuo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivar e organizar os alunos para o reforço e recuperação de estudos necessários a uma boa melhoria de aprendizagem; - Orientar o corpo docente na utilização dos espaços físicos e usodas bibliotecas, laboratórios, equipamentos e materiais didáticos disponíveis na escola; - Divulgar e facilitar o acesso dos docentes a novas metodologias e recursos tecnológicos; <p>Sugerir a equipe</p>				
---	--	--	--	--	--

<p>serem utilizados para diagnosticar as necessidades da comunidade escolar, os procedimentos a serem realizados para a implementação e o seu desenvolvimento, definir os meios para o acompanhamento e avaliação do mesmo toda vez que for necessário e assim alcançar os objetivos propostos.</p> <p>As coordenações de área oportunizam aos professores um espaço para equiparar os conteúdos ministrados na mesma série, elaborar em conjunto atividades, avaliações, discutir novas ideias para</p>	<p>docente alternativas as que favoreçam uma melhoria na aprendizagem principalmente nos aspectos detectados e observados como dificuldade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversar e discutir sempre que necessário, com a equipe docente, as questões pertinentes ao desempenho escolar/aluno. <p>É importante mencionar que a Coordenação Pedagógica possui funções múltiplas e significativas que se desenvolvem como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preventiva: Consiste em acompanhar o processo pedagógico, a fim de obtermos resultados positivos na melhoria 				
--	---	--	--	--	--

<p>exposição de do ensino- conteúdos e ainda aprendizagem; planejar trabalhos- Construtiva: interdisciplinares, o que Auxiliar o docente a facilita o superar suas processo de dificuldades de aprendizagem em maneira positiva e contribui para cooperativa; satisfação pessoal- Criativa: Estimular a profissional. iniciativa do docente, buscar novos caminhos, pesquisar e criar novos recursos de ensino.</p> <p>Enfim, o apoio pedagógico acompanha de perto o trabalho de rendimento escolar, atentando para a relação entre professor e aluno, lançando mão de recursos que visam sempre trazer para a equipe docente/discente o que há de mais novo na educação através</p>					
--	--	--	--	--	--

	<p>de reuniões bimestrais, assessorias externas e capacitação docente.</p> <p>PROPOSTA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ESTRATÉGIA</p> <p>Entretanto a formação inicial é um processo fundamental na construção da identidade do professor, mas é na formação continuada que esta identidade vai se consolidando.</p> <p>É através da formação continuada enquanto processo que o professor vai construindo seus saberes e rompendo com as resistências impostas pelo</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>sistema de ensino. O professor vai desconstruindo a rede das "seguranças metodológicas" que o levam a negar a mudança e a construir casulos de resistência nas escolas.</p> <p>Entretanto a formação inicial é um processo fundamental na construção da identidade do professor, mas é na formação continuada que esta identidade vai se consolidando.</p> <p>Por isto, cremos que o Professor Coordenador Pedagógico seja o profissional que atuando democraticamente (e internamente), leve o</p>				
--	--	--	--	--	--

professor à reflexão da sua prática, gerando assim, questões para o debate constante e troca de experiências a que podemos chamar de formação continuada docente.

Passamos e repassamos aos professores todos os cursos ofertados pela EAPE. Estamos sempre questionando como está sendo o curso, o que está sendo ensinado e aprendido, alguns profissionais nos repassam dinâmicas, textos como sugestões para a coordenação, o que é bastante válido na multiplicação de saberes e avaliação

dos mesmos.
Pois efetivamente, não existe educação sem a reflexão da própria prática.

METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ESTRATÉGIA

A metodologia é tão importante quanto os conteúdos serem desenvolvidos podendo ser através da participação de todos onde é assegurada a palavra, assim o conhecimento é compartilhado e discutido, havendo a troca de informações sem imposição de verdades absolutas. Em outros momentos a metodologia pede o

	<p>uso do lúdico onde técnicas de jogos educativos, dramatização, palestras e brincadeiras substituem exposições e leituras, tornando o ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de mudanças e percepção frente aos novos desafios, levando em conta o cotidiano da nossa comunidade onde encontramos a matéria prima para as discussões sobre quaisquer aspectos da vida.</p> <p>A prática interdisciplinar acontecerá com projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.</p>				
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – NOTURNO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	VALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o PP, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica.</p>	<p>Discutir o entendimento de teoria e de prática. Identificar as demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico do professor. Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática. Solicitar do professor sugestões de textos, livros, etc. Identificar com o grupo de professores práticas pedagógicas para realizar oficinas.</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica.</p>	<p>Professores, Coordenação Pedagógica</p>	<p>1º e 2º semestres</p>	<p>Por meio de reuniões, pesquisas e avaliações.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	LIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>-Integrar a equipe gestora e docente para elaborar e desenvolver o PPP.</p>	<p>- Debates e interação teoria e prática; - Identificar as necessidades específicas dos alunos do 3º segmento para orientar a prática pedagógica dos docentes; - Solicitar dos docentes material didático que atenda as demandas dos alunos.</p>	<p>- Grupo docente e gestora; - Palestras convidados; - Oficinas com voluntários.</p>	<p>Professores, Coordenação Pedagógica</p>	<p>1º e 2º semestres</p>	<p>- Avaliação coletiva com os docentes; - Levantamento de dados com os resultados das ações.</p>

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	LIAÇÃO DAS AÇÕES
Priorizar o cumprimento das práticas pedagógicas coletivas propostas pela escola e pelo grupo.	Discutir junto aos coordenadores temas, questões e estratégias que desejam inserir nas coordenações pedagógicas junto aos professores.	Comunidade escolar, servidores, coordenadores, diretores, professores e orientadora.	Comunidade escolar	1º e 2º semestres	Por meio de reuniões, pesquisas e avaliações.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ORDEM DE PRIORIDADE	OBJETIVO	PRINCIPAIS DEMANDAS/ NECESSIDADES DA SUA ESCOLA, SEGUNDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA	AÇÕES PRETENDIDAS PELA ESCOLA PARA ATENDER AS DEMANDAS APONTADAS	COMO O SOE ESTARÁ ENVOLVIDO NAS AÇÕES PRETENDIDAS PELA ESCOLA
1º LUGAR	Desenvolver ações integradas com os	Evitar a evasão	Metodologia necessária para manutenção do aluno em	Acompanhar a frequência; Fazer com que perceba que

	<p>demais segmentos da escola (Direção, Supervisão, Coordenação Pedagógica, Professor, Sala de Recursos, Atendimento Especializado etc e com a família) que contribuam para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, garantindo o sucesso escolar, bem como seu desenvolvimento integral, ampliando suas possibilidades</p>		<p>sala por meio de aulas voltadas para a realidade social.</p>	<p>a atitude de voltar a estudar não deve ser motivo de vergonha, mas de orgulho e que estudando terá oportunidade de sucesso no futuro; Trabalho motivacional e de autoestima.</p>
--	---	--	---	---

	de interagir no meio escolar e social como cidadão autônomo, crítico e participativo.			
2º LUGAR		Homogeneidade de rendimento	Aplicabilidade de um ritmo crescente, aulas desestimulantes e motivadoras, avaliações progressivas notando seu grau de dificuldade.	Promover entre os colegas o sentimento de grupo; Despertar o hábito de estudo; Mostrar que a aula é um momento de troca entre todos.
3º LUGAR		Prevenção ao uso de drogas, DSTs	Prevenir, identificar e orientar os alunos e comunidade escolar.	Prevenção ao uso de drogas por meio do trabalho de conscientização. Orientar quanto às DSTs, gravidez na adolescência e abusos, desenvolvendo palestras e momentos de troca de ideias.

4º LUGAR		Conscientização da necessidade de aquisição de conhecimentos para aplicação funcional.	Exposição de exemplos em sala de aula que fundem os conteúdos programáticos com a realidade do aluno.	Valorizar e utilizar os conhecimentos e as habilidades de cada um; Ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida; Identificar lideranças positivas.
----------	--	--	---	--

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS:

No ano de 2018 em todas as escolas está sendo concretizada a proposta de organização escolar em ciclos, que encontra –se de acordo com o dispositivo na Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBNE, tornou-se possível por força do Plano Distrital de Educação (PDE 2015 -2024).

Temos como objetivo promover e oportunizar o aprendizado concreto, além do desenvolvimento de todos os estudantes:

- ✓ aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- ✓ Superar o ensino fragmentado possibilitando a aprendizagem e a inclusão;
- ✓ Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espço e do cotidiano escolar.
- ✓ Corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- ✓ Qualificar a avaliação formativa por meio de uma adequação curricular incluindo o processo contínuo da recuperação das aprendizagens.

Buscamos uma escola inclusiva e democrática, adotamos uma prática pedagógica baseada na continuidade das aprendizagens e não na promoção automática do estudante.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **Ivone Oliveira de Medeiros** Matrícula: **243.714-7** Turno: **Diurno Quantitativo de Estudante: 950 no diurno**

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
Promover a mediação entre <u>aluno, família, escola</u> e comunidade, atendendo às necessidades educacionais do educando a fim de proporcionar, de forma humanizada, o desenvolvimento integral do estudante.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Orientação Educacional	x	x	x	<p>Criação do Tópico da Orientação Educacional em todas as salas de aula virtuais e na sala dos professores</p> <p>Apresentação com texto baseado na OP com descrição das funções da OE para alunos, famílias e equipe da escola (ClassRoom, Redes Sociais, Whatsapp e material impresso)</p>	Implantação da Orientação Educacional	Março
Acolhimento	X	X	X	<p>Mensagens de Boas vindas para os alunos e proposta de trabalho e meios de contatos com a orientação Educacional</p>	ações junto aos estudantes	Março
Conhecendo o público escolar	X	X	X	<p>Criação dos grupos de whatsapp porturma com a participação de pais, responsáveis e alunos</p> <p>Participação na Semana Pedagógica fazendo a escuta ativa das demandas dos docentes, durante as reuniões virtuais.</p> <p>Atendimento de alunos e famílias de forma individual e coletiva, por meio do Whatsapp e Google Chat</p>	Ações Institucionais	Março/Abril

				Live para apresentação da Equipe Pedagógica com participação da Direção, Coordenação, Orientação, Professores e Comunidade Escolar		Março
Dia Internacional da Mulher	X	X	X	Momento de reflexão e sensibilização, com postagem via whatsapp e plataforma utilizando vídeo e leitura de um texto.	Ações junto aos professores	Março
E - Semana Distrital da Educação Inclusiva	X	X		Momento de reflexão e sensibilização, com postagem via whatsapp e plataforma utilizando vídeo e leitura de um texto.	Ações junto aos professores/Ação junto aos estudantes	Março
Criando Hábitos Saudáveis	X	X		Momento de reflexão e sensibilização, com postagem via whatsapp e plataforma utilizando vídeo e leitura de um texto.	Ações junto aos estudantes	Março
Autoestima	X	X	X	Momento de reflexão e sensibilização, com postagem via whatsapp e plataforma utilizando vídeo e leitura de um texto.	Ações junto aos professores	Abril
Autoestima	X	X	X	Momento de reflexão e sensibilização, com postagem via whatsapp e plataforma utilizando vídeo e leitura de um texto.	Ações junto aos estudantes	Abril

Escuta ativa individual	X	X	X	Atendimento da OE aos estudantes pela escuta ativa	ões junto aos estudantes	Ano Inteiro
Escuta ativa individual	X	X	X	Atendimento da OE aos professores pela escuta ativa	ões junto aos professores	Ano Inteiro
Orientação Pedagógica ao docente	X	X	X	Auxílio no direcionamento de temáticas para sala de aula, sempre que um docente procura o SOE.	ões junto aos professores	Ano Inteiro
Semana de Educação para a Vida	X	x	x	Sugestão de texto e vídeos para trabalhar as diversas temáticas relacionadas a Semana de Educação para a Vida.	ões junto aos professores	Maio
Maio Laranja mês Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes	X	X		Postagem de material no Whatsapp e na plataforma google sala de aula.	ões junto aos professores	Maio
Maio Laranja mês Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes	X	x		Palestra virtual em parceria com a TJDFT no âmbito do Programa Mariada Penha vai à escola.	ões junto aos estudantes	Maio
Maio Laranja mês Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes	X	X		Postagem de material no Whatsapp e na plataforma google sala de aula.	ões junto aos estudantes	Maio
Maio Laranja mês Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes	X	x		Palestra virtual em parceria com a TJDFT no âmbito do Programa Mariada Penha vai à escola.	ões junto aos professores	Maio

Todos Contra a Dengue	X	X	X	Postagem de material no WhatsApp e na plataforma google sala de aula.	ações junto aos estudantes	Maio
Busca ativa/Acompanhamento de frequência	X	X	X	Por meio de postagem nos grupos de informes no Whatsapp e ingresso nos grupos das turmas no Whatsapp, divulgação dos meios de contato dos OEs para os estudantes (Redes sociais, Classroom e Whatsapp)	ações junto aos estudantes	Ano Inteiro
Busca Ativa	X	X	X	Ligação e envio de e-mails para os responsáveis dos alunos infrequentes	ações junto aos estudantes	Ano inteiro
Estudantes infrequentes	X			Notificação ao Conselho Tutelar	Ações em Rede	Ano inteiro
Acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais inclusos no Ensino Regular		X		Parceria com a Sala de Recursos	Ações em Rede	Ano inteiro
Reorganização dos estudos	X	X		Postagem, no tópico do SOE no Classroom	ações junto às famílias	Ano Inteiro
Estatuto da Criança e do Adolescente	X			Postagem de material nos grupos do Whatsapp	ações junto às famílias	Maio
Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes	X	X		Postagem de material nos grupos do Whatsapp	Ações junto às famílias	Maio
Estudantes infrequentes	X			Notificação ao Conselho Tutelar	Ações em Rede	Ano Inteiro
Atos de violência ou negligência (Art. 136 ao 262 – ECA)	X			Notificação ao Conselho Tutelar	Ações em Rede	Ano Inteiro
Campanha Vermelho Doe Sangue	X	X		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às famílias	Junho

Meio Ambiente e Ecologia			X	Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Junho
Conscientização contra a Obesidade Mórbita Infantil	X			Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Junho
Seletiva e redução de resíduos			X	Momento de reflexão com os docentes acerca da destinação correta do lixo e redução na produção de resíduos	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Junho
Mundial de Combate ao Trabalho Infantil	X	X		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Junho
Mês da Gentileza	x	x		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Julho
Amizade/Gentileza/Caridade	x	x		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Julho
Valorização de cada etapa Infância/Juventude	x	x		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Agosto
Estatuto da Criança e do Adolescentes	x	x		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Agosto
Lei Maria das Penha	x	x		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Agosto
Planejamento e organização dos estudos e rotina escolar (Google Chat/Planner)	X			Encontro virtual via Google Meet e postagem de conteúdo no Google Classroom e no Whatsapp	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Agosto

Setembro Amarelo	X	X		Roda de conversa sobre valorização da Vida; Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Setembro
Saúde Mental	X	X		Live com um Psicologo sobre Saúde mental e Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Setembro
Outubro Rosa	X	X		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Outubro
Empoderamento Feminino	X	X		Roda de conversa com meninas sobre a valorização das mulheres	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Outubro
Novembro Azul	x	x		Postagem de material nos grupos do Whatsapp e plataforma	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Novembro
culinidade tóxica	X	X		Roda de conversa com meninos sobre a importância de expressar os seus sentimentos	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Novembro
Dezembro alimentação saudável pode ajudar a prevenir doenças	X	X		Encontro virtual via Google Meet e postagem de conteúdo no Google Classroom e no Whatsapp	Ações junto aos estudantes/Ações junto às família	Dezembro

PLANO DE AÇÃO ORIENTADORA NOTURNO: ORIENTADORA MARCIA REGINA DO NASCIMENTO

<p>Resgatar os valores fundamentais de convivência e reforçar a importância dos quatro Pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender – numa perspectiva de engajamento da família no processo educativo que tem por princípio acolher, incluir e colaborar para a formação integral do estudante, em qualquer fase da vida.</p>	<p>. Resignificar o espaço familiar como espaço de múltiplas aprendizagens e, no contexto atual, fundamental para o desenvolvimento da – educação formal; Desenvolver atividades e estratégias pedagógicas que sejam pautadas nos valores tais como da cooperação, do respeito da solidariedade, da coletividade; de modo a favorecer o sentimento de pertença, a prática da empatia; o fortalecimento da autoestima; Auxiliar nas propostas pedagógicas, de modo a contribuir para o desenvolvimento da autonomia, protagonismo, capacidade de interpretação e contextualizada de</p>	<p>. Potencializar a prática pedagógica dialógica entre escola e família; Intensificar a importância da organização do espaço, de horário e materiais para o desenvolvimento pedagógico e social do estudante; Contribuir na prevenção, redução e transformação da cultura de violência; Fomentar a prática da leitura, interpretação, capacidade contextual e crítica; Estimular a construção da consciência sanitária como exercício de cidadania e urgência coletiva;</p>	<p>. Busca ativa aos estudantes, que uma vez esgotadas as ações de alcance pelos demais setores envolvidos, bem como por seus respectivos professores regentes, serão informados ao SOE: nome, queixa e outros apontamentos, via google forms; . Roda de conversa com os estudantes, famílias; mediação direcionada àqueles indicados pelos professores com potenciais dificuldades de organização e desenvolvimento escolar; . Dinâmicas; Projeto: Profissão, Formação e Desenvolvimento; Projeto Representante de Turma; . Projeto: Esta é a minha história; . Concursos; competições; . Otimização de parcerias</p>	<p>. Recepção dos formulários de encaminhamentos semanalmente (segunda a quarta-feira); quinta-feira realização da busca ativa; sexta-feira devolutiva; Durante todo o ano letivo, de acordo com a demanda; . As ações serão planejadas, apresentadas à coordenação e, se validadas, desenvolvidas semanalmente, de acordo com o quadro de horário regente; . Semana da Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009) – 03 a 07/05; . Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000) – 18/05; . Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997) – 13 a 17/09; . Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego (Lei Distrital nº</p>
---	--	--	--	--

	<p>sociedade e cidadania;</p> <ul style="list-style-type: none">. Estimular a expressão criativa; inserção e apreensão das tecnologias;. Corroborar a higiene pessoal como autocuidado e responsabilidade coletiva;		<p>junto às Redes de apoio (Universidades, Faculdades, Secretaria de Saúde; Policias Militar/Civil/Federal/Bombeiros; Ministério Público, Coordenação Regional de Ensino, dentre outros);</p>	
--	--	--	---	--

ATUALIZANDO AO ANO DE 2022

No ano de 2022, ainda em pandemia nosso corpo discente como no final de outubro de 2021, voltamos as aulas presenciais “A Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, reafirmando seu compromisso social com a qualidade da educação e considerando as variáveis ou fatores comumente inter-relacionados com as violências nas escolas e à vulnerabilidade social, apresenta neste documento as orientações e os procedimentos viáveis à prática pedagógica na atualidade, propondo ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os pos de violência, tendo como base o Caderno Orientador “Convivência Escolar juntamente com todas as CREs viram a necessidade de implantar um projeto em todas as Intituições de Ensino “.

Nossos alunos chegaram às escolas com muita ansiedade e depressão, desmotivados e descopromissados com o estudo. O projeto implantado “Cultura de Paz nas Escolas”, ciente de que a paz, a harmonia e o bom convívio representam conquistas de primeira necessidade para o bom êxito no processo de relacionamento interpessoal e pedagógico.

O plano de convivência do CEF519, estaremos trabalhando Valores como: respeito, solidariedade, honestidade, amor próprio, humildade, cortesia, otimismo, flexibilidade, tolerância às diferenças, perserverança, família, amizade, lealdade, fraternidade, cortesia e integridade.

Esse projeto foi elaborado juntamente com a coordenação pedagógica e tem conhecimento da comunidade escolar pois sempre estamos em contato com as famílias para participarem do processo ensino aprendizagem, e é de suma importância para os responsáveis compreender e assumir o seu papel na educação dos seus filhos.

O projeto será aplicado o ano todo, em abril tivemos a participação da “Arte Urbana”, um projeto de Ceilândia que tem como objetivo resgatar o hip hop , a dança e grafite ,uma cultura faz parte do cotidiano dos nossos alunos.

Para isto, os conteúdos promovidos nos encontros deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas, dentre outras metodologias, pautando-se em uma escolha intencional e levando em consideração o

contexto do ensino, sendo permanentemente avaliado e ressignificado, à partir de concepções e práticas empreendidas por cada um.

Quinzenalmente estamos trabalhando o projeto através de textos, vídeos nos horários específicos com as turmas, os alunos levam alguns questionamentos para casa e o professor conselheiro faz as observações do retorno das questões.

Já trabalhamos o respeito e a educação familiar no dia da reunião de pais. A culminância do projeto será em dezembro, e esperamos que no final os nossos alunos tenham uma elevação da autoestima, gestão das emoções, capacidade de compartilhar, cooperar e de ser empático uma vez que a convivência é intrínseca no processo de interação entre os estudantes.

Para no final do ano de 2022, faremos uma reavaliação no projeto para 2023.

PROJETO SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção foi criado pela Secretaria de Educação de Ensino do Distrito Federal em parceria com UNICEF, e visa o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental. Possui como objetivo a reconstrução da trajetória escolar desses estudantes levando-o ao fluxo escolar com sucesso.

O SuperAção prevê resultado individual específico para o estudante, ao final do ano letivo, considerando a consolidação das aprendizagens propostas, sendo possível a reprovação, a aprovação ou o avanço escolar.

Com base na Constituição Federal, LDBEN e ECA:

Art. 205: A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao plano desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 229: Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.

LDBEN Art. 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VIII – notificar ao Conselho

Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% do percentual em lei.

ECA – lei nº 8.069 de 13/07/1990 Art. 129: Obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência escolar e aproveitamento escolar.

✓ O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

✓ Com essa perspectiva de correção de idade/ano é que surgiu o projeto SuperAção. Atuar de forma coletiva com a possibilidade de olhar a individualidade do estudante para que, após esse trabalho ao longo do ano, a gente avance para corrigir essa distorção“

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- ✓ Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento
- ✓ Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes
- ✓ Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens

ORGANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO

- ✓ Grupo 04 6º ano Mínimo 13 anos
- ✓ Grupo 05 7º ano Mínimo 14 anos
- ✓ Grupo 06 8º ano Mínimo 15 anos
- ✓ ** A turma reduzida tem no mínimo 25 alunos.
- ✓ ** Caso contrário os alunos serão inseridos nas turmas “normais”

Todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do ensino fundamental deverão ser contemplados e cada um desses atendimentos deverá constar no Projeto Político Pedagógico - PPP das unidades escolares, constituindo a identidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

Percurso Preliminar Para o Atendimento

- ✓ Identificação, com auxílio do Secretário Escolar, dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula, procedendo os ajustes até o primeiro dia de aula, de acordo com o calendário escolar.
- ✓ Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento.
- ✓ Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.
- ✓ Identificação, com auxílio do Secretário Escolar, dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula, procedendo os ajustes até o primeiro dia de aula, de acordo com o calendário escolar.
- ✓ Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento.
- ✓ Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.

METODOLOGIA

- ✓ Constituem exemplos de estratégias para o desenvolvimento da metodologia ativa:
 - ✓ Seminários. Plenárias. Debates temáticos. Trabalho em pequenos grupos. Relato crítico de experiência. Mesas-redondas. Exposições dialogadas. Oficinas. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação). Métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos). Aprendizagem em equipe. Leitura comentada. Estratégias de problematização ou resolução de problemas. Apresentação de filmes. Interpretações musicais. Portfólios. Avaliações orais.
- ✓ **Formativa** Função: regular. Intencionalidade: fornecer informações para qualificar as aprendizagens. Momento: ao longo dos processos de ensino e de aprendizagens, durante todo o período letivo.
- ✓ **Diagnóstica** Função: diagnosticar. Intencionalidade: saber se há ou não conhecimentos prévios para novas aprendizagens. Momento: início do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, de projeto, entre outros.
- ✓ **Somativa** Função: classificar, certificar. Intencionalidade: classificar os resultados (por notas ou menções) do desempenho do estudante, conforme os objetivos

de aprendizagens. Momento: final do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, entre outros.

O AVANÇO ESCOLAR E A PROGRESSÃO

- ✓ Reprovação: Os estudantes permanecerão matriculados nos grupos/anos de origem.
- ✓ Progressão: Os estudantes estarão habilitados para cursar o ano/grupo subsequente.
- ✓ Avanço: Os estudantes avançarão dois anos.
- ✓ Grupo 4 (6º ano) - 7º ano ou Grupo 5 8º ano ou Grupo 6
- ✓ Grupo 5 (7º ano) Grupo 5 8º ano ou Grupo 6 9º ano
- ✓ Grupo 6 (8º ano) - 9º ano 1ª série do EM
- ✓ No 3º Ciclo ocorrerá nos casos em que o estudante do Grupo 5 obtiver média final inferior a 5,0 pontos em três ou mais componentes curriculares, após o resultado das avaliações de recuperação final.
- ✓ RFA: deverá ser preenchido por todos os professores, de todos os alunos do projeto.

PROJETO CULTURA DE PAZ

Considerando que precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

A escola vive um dilema, pois se constitui, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança, do adolescente e do jovem. Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. Dela se espera que socialize hábitos de relações intersubjetivas que, ao entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades.

O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está falando. O educador da paz, quando anda fora de casa, não pode se omitir de opinar e contribuir para que demonstre em seus gestos o que é democracia. As idéias e as ações nunca podem ser absolutas, e as melhores são ainda aquelas habitadas pela instrução e a humildade. O educador da sala de aula, de modo especial, possui um espaço privilegiado para educar para a paz. - O debate sobre a violência escolar deve levar todos os

profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade. - As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a natureza dos focos que geram a violência. - Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social. - Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento. - Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz. - Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

Ações - Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma. Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade. Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. JANELAS PARA A PAZ (cartazes, poemas,...). Confecção de frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz (mundo e pombinhas com palavras) -. -, , etc. Caminhada pela paz em conjunto com a comunidade de forma silenciosa, de branco, com faixas, cartazes, pombas ... Concurso de frases.

METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS

Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a

harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.

Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência do mais poderoso, etc.

RECURSOS HUMANOS

Professores, pais, alunos, funcionários, comunidade, palestrantes.

CRONOGRAMA

Os encontros serão realizados quinzenalmente, um para cada turno, perfazendo dois mensais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada bimestralmente, com a participação de professores e alunos, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a conseqüente melhoria do Projeto. Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação. - diálogos; - registro de observações; - questionários; - debates em grupos; - mudança de atitudes; - repensar atividades pré-estabelecidas; - participação e envolvimento.

Ao utilizar o instrumento de avaliação do questionário, contar-se-á com a opinião da família acerca das atividades.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) – Orientador (a) Educacional: Adriana Ferreira de Oliveira Rodrigues **Matrícula:** 243904-2 **Turno:** MAT/VESP

Pedagogo (a) – Orientador (a) Educacional: Thiago de Freitas Machado **Matrícula:** 243877-1 **Turno:** MAT/VESP

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Baseado nas metas a serem atingidas pelo PDE, e tendo a OP da Orientação Educacional como suporte, as metas deste ano baseia-se em:

- ✚ Garantir o serviço de orientação educacional nesta unidade, seja no presencial; assim como mapear a instituição nas suas necessidades e propostas;
- ✚ Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional;
- ✚ Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde;
- ✚ Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional;
- ✚ Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na

perspectiva da educação inclusiva;

✚ Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social;

✚ Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, acompanhamento da frequência escolar, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes;

✚ Acolher todos os que precisam de apoio emocional.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
CIDADANIA	x			<p>Apresentação da OE e seu funcionamento aos agentes da escola.</p> <p>Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas da OE.</p> <p>Atualização dos arquivos e fichas de atendimento e aproveitamento das informações.</p> <p>Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação.</p>	Implementação da Orientação Educacional	1º Bimestre
				<p>Participar e colaborar com a organização dos conselhos de classe;</p> <p>Participar e colaborar com a organização das reuniões de pais.</p>		

				Acompanhar e avaliar a execução do PPP	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
				Proposição de projetos.	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
ACOLHIMENTO: ACOLHIMENTO AOS DOCENTES E DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA INSTITUIÇÃO	x			Atendimento individualizado	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Palestras, cursos, oficinas: a relação aluno/professor, produção dos documentos oficiais (relatórios, adequações, avaliações), projetos interventivos.	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Articulação junto a gestão, ao aluno e à família	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo.
				Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religiosidade, inclusão social, clima organizacional, ética;	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Atendimento individualizado;	Ação junto à família	Durante o ano letivo

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	x	x	x	Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Através de palestras, cursos e oficinas; Promover a participação da família na escola, inclusão social, estudos extraclasse, reunião de pais, conselho de classe, sexualidade, drogas, violência.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Atendimento, acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Acompanhamento dos pais que tenham filhos atendidos pelos serviços da escola.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO		x	x	Transição de nível, 5º ano para o 6º. E do 9º ano para o Novo Ensino Médio.	Ação junto a família, aos discente e outras instituições.	4º Bimestre
				Transição de nível do 9º ano para o ensino Médio.	Ação junto a família, aos discentes e outras instituições.	4º Bimestre
				Necessidade de motivação	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo

DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS		x		Comunicação mobilizatória e integradora (meio impresso e/ou virtual)	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo.
				Mapeamento/ distribuição e encaminhamento de intervenções;	Ação junto aos discentes e a família.	Durante o ano letivo
ENSINO E APRENDIZAGEM: AUTONOMIA NOS ESTUDOS (ROTINA, HÁBITOS, RECURSOS DE PESQUISA)	x			Acompanhar estudantes em seu processo pedagógico e realizar atendimento de acordo com a necessidade de direcionamento estudantil.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Orientação quanto ao dimensionamento/ planejamento do tempo e espaço para estudos em casa; Abordagem dos estudantes e familiares;	Ação junto aos estudantes/ família / instituição.	Durante o ano letivo
ENSINO E APRENDIZAGEM: AUTONOMIA NOS ESTUDOS (ROTINA, HÁBITOS, RECURSOS DE PESQUISA)	x			Infrequência Escolar. Escuta ativa do estudante; Contato com os responsáveis para compreensão da situação e análise;	Ação junto aos discentes e docentes	Durante o ano letivo
				Aconselhamento e orientação; encaminhamento para órgão de proteção (quando necessário);	Ações junto aos estudantes e família;	Durante o ano letivo

CIDADANIA: ENFRENTAMENTO ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITO	x			A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Semana Maria da Penha	Ação junto aos discentes; Ação junto à família; Ação em rede.	22/11/23 à 26/11/23
SEXUALIDADE: ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL;		x	x	A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Maio Laranja e 18/05. Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.	Ação com os discentes e professores Ação em rede.	Durante o mês de maio.

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO DE DROGAS		x		A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo.
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos.	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
				Semana da Prevenção ao uso das drogas no DF.	Ação junto aos professores/ estudantes/ Ação em rede.	12/09/23 à 17/09/23.
CIDADANIA	x			Estudantes e famílias em condições variadas de vulnerabilidade; Diversidade na escola e comunidade;	Ações aos estudantes e família	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional.	Durante o ano letivo

ACOLHIMENTO	x			Escuta ativa a todos que necessitarem, relativo a pandemia, depressão, luto e demais emoções que estiverem sentindo.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional.	Durante o ano letivo.
AUTONOMIA	x			Valorização do Eu, como ser autônomo, integral.	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
				Trabalhar a autoestima do aluno, e de toda comunidade escolar.	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM SITUAÇÕES QUE EXIJAM ADAPTAÇÃO AO ATUAL CONTEXTO		x	x	Comunidade Escolar se adaptando a novos formatos no processo de ensino e aprendizagem após o retorno presencial.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de conteúdos para orientação (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional	Bimestralmente

ENSINO E APRENDIZAGEM: DIFICULDADES RELACIONADAS AO DESEMPENHO ESCOLAR	x			Estudantes necessitam acompanhamento quanto à aprendizagem; há demandas maiores ou menores entre diferentes sujeitos.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento a alunos solicitantes, ou encaminhados pelos professores/familiares;	Ação junto aos estudantes, família e professores	Durante o ano letivo
CULTURA DE PAZ	x	x	x	Necessidade de ações preventivas e interventivas quanto ao Bullying.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede Ação institucional	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (informativos virtuais e impressos);	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Intervenção em situações específicas.	Ação junto a instituição, professores, família e rede.	Durante o ano letivo
				Setembro amarelo	Ação junto a instituição, professores, família e rede.	Durante todo o mês de setembro

INCLUSÃO DE DIVERSIDADES			x	Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional e em rede	Durante o ano letivo
				Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência.	Ação junto aos estudantes. Junto a sala de recursos.	21/09/23
				Dia Nacional da Consciência Negra	Ação junto as famílias/ discentes/ professores e família.	20/11/23
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	x	x	x	.Trabalhar a comunicação não violenta, ensinando todos os protagonista a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.	Ação com os discentes, professores e família	Durante o ano letivo.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL			x	Dia Nacional da Educação Ambiental	Ação junto ao Estudante	03/06/23

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL		x		Dia do Estudante Rodas de conversa	Ação junto aos estudantes	Bimestral ou Semestral
-------------------------	--	---	--	---------------------------------------	---------------------------	------------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.
 - A equipe gestora e os docentes poderão avaliar periodicamente esse trabalho por meio de relatórios e observação.
- A avaliação das ações da OE poderá ocorrer mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades.
 - Ação junto aos discentes será avaliada juntamente com a avaliação institucional em campo específico.
- Ação junto à família: A avaliação poderá ocorrer a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.
 - Ação em rede será feita a pesquisa de campo entre as instituições para uma avaliação do trabalho desenvolvido.

Adriana Ferreira de Oliveira Rodrigues
Orientadora Educacional
Matrícula: 243904-2

Thiago de Freitas Machado
Orientador Educacional
Matrícula: 243877-1

“Nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos!”

**CEF 519 de Samambaia.
Samambaia - DF, 14 de abril de 2023.**

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

✚ O instrumento de planejamento anual das ações pedagógicas da Orientação Educacional deve ser elaborado a partir da análise coletiva da realidade, em articulação com os demais projetos da unidade escolar e incorporado à Proposta Pedagógica-PP, conforme previsto na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p:65).

✚ O Plano de Ação deve ser elaborado conforme descrição a seguir:

- ✚ No campo de abertura do Plano de Ação identificar com nome completo, respectivas matrículas e turno (diurno ou noturno), de todos os Pedagogos-Orientadores Educacionais que atuam na unidade escolar e que serão responsáveis pela realização do planejamento.
- ✚ No campo “Metas” deverão ser descritos os resultados que a Orientação Educacional pretende atingir para auxiliar na superação das situações problema-desafios e ações prioritárias elencadas coletivamente pela unidade escolar em seu processo de análise da realidade para elaboração da PP.

No quadro de planejamento:

- ✚ Na coluna referente às “Temáticas” devem ser registrados os assuntos que tem uma intencionalidade pedagógica junto ao público que será abordado para o alcance da(s) meta(s) elencada(s). Destacam-se as categorias temáticas direcionadas pela Gerência de Orientação Educacional como prioritárias para as políticas educacionais vigentes.
- ✚ Na coluna “Fundamentação Curricular”, basta marcar com um "X" o eixo transversal, ou os eixos, a partir do(s) qual(is) a temática será abordada, diante do objetivo educativo que pretende promover e em conformidade com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica.
- ✚ Na coluna “Estratégias Pedagógicas” devem ser explicitadas as ações que serão desenvolvidas como caminho de realização da proposta educativa pretendida, sendo acrescentadas uma linha para cada ação.
- ✚ Na coluna “Eixo de Ação” devem ser registrados para cada estratégia pedagógica, quais públicos serão abordados, em conformidade com a Orientação Pedagógica da Orientação Educação (implantação da orientação educacional, institucional, estudantes, professores, família, em rede)
 - ✚ Na coluna “Período de Execução” deve ser planejada a temporalidade de realização de cada estratégia pedagógica, preferencialmente indicando a época do calendário escolar em que as atividades serão desenvolvidas, de modo a favorecer a Proposta **Pedagógica da unidade escolar e a organização individual do profissional.**
- ✚ No campo “Instrumentos de Avaliação/Indicadores de Resultados” devem ser estimados instrumentos que permitam monitorar o avanço em relação às metas apontadas no início do Plano de Ação, assim como resultados observáveis que indicam o alcance das metas elencadas.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.